



protcentro

plano regional do ordenamento
do território do **centro**

Domínio: **Sistema Urbano e Organização do Território**
Diagnóstico e Visão

Coordenação sectorial **Teresa Sá Marques**

Data **Janeiro de 2008**

Índice

1.	Diagnóstico preliminar.....	4
1.1.	Reabilitação sócio-urbanística.....	4
1.1.1.	Degradação do edificado.....	4
1.1.2.	Periferias urbanas desqualificadas	6
1.1.3.	Habitação e condições sociais.....	7
1.1.4.	Níveis de ocupação da habitação	11
1.1.5.	Conclusão.....	13
1.2.	Funcionalidades Urbanas	13
1.2.1.	Equipamentos e Serviços de Saúde.....	14
1.2.2.	Equipamentos e serviços de educação e formação	16
1.2.3.	Equipamentos e serviços de apoio social.....	19
1.2.4.	Equipamentos e serviços de cultura	21
1.2.5.	Equipamentos e serviços de desporto e e lazer	23
1.2.6.	Equipamentos e serviços do conhecimento	25
1.2.7.	Comércio e serviços	28
1.2.8.	Serviços públicos e administrativos.....	28
1.3.	Especializações e Redes	30
1.3.1.	As Apostas de Especialização.....	30
1.3.2.	Parcerias, projectos e capacidade de cooperação.....	35
1.3.3.	Eixos urbanos e respectivas especializações.....	37
1.3.4.	Domínios de Inserção em Redes e Principais Factores de Cooperação Intermunicipal	38
1.3.5.	Conclusões em termos funcionais.....	39
1.3.6.	Redes de governança.....	40
2.	Visão Estratégica e Modelo Territorial.....	44

Figura 1 - Edifícios degradados, por concelhos, em 2001 (%)	4
Figura 2 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual sem banho ou duche, por concelhos, em 2001	8
Figura 3 - Alojamentos não clássicos, por concelho, em 2001, %	8
Figura 4 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual em bairros sociais, por concelhos, em 2001 (%)	9
Figura 5 - Alojamentos familiares clássicos sobrelotados, por concelho em 2001 (%)	12
Figura 6 - Alojamentos familiares clássicos vagos, por concelhos em 2001 (%).....	12
Figura 7 – Oferta de Equipamentos e Serviços de Saúde	14
Figura 8 – Acessibilidade da Região Centro aos Hospitais Gerais	16
Figura 9 – Oferta de Equipamentos e Serviços de Educação e Formação	17
Figura 10 – Acessibilidade da Região Centro às escolas secundárias.....	18
Figura 11 - Oferta de Equipamentos e Serviços de Apoio Social	20
Figura 12 – Acessibilidade da Região Centro às creches.....	21
Figura 13 - Oferta de Equipamentos e Serviços de Cultura.....	22
Figura 14 – Oferta de equipamentos e Serviços Desportivos	23
Figura 15 – Acessibilidade da Região Centro às Piscinas Cobertas	24
Figura 16 - Oferta de equipamentos e Serviços do Conhecimento	26
Figura 17 – Acessibilidade da Região centro ao Ensino Superior Público Universitário	27
Figura 18 – Oferta de Comércio e Serviços	28
Figura 19 – Oferta de Serviços Públicos e Administrativos.....	29
Figura 20 – Acessibilidade da Região centro aos Tribunais.....	30
Figura 21 – Fluxos residência-trabalho, na Região Centro, 2001.....	40
Gráfico 1 -Diagnóstico às Áreas Centrais.....	5
Gráfico 2 - Diagnóstico das Áreas Históricas Degradadas	6
Gráfico 3– Periferias Urbanas Desqualificadas	6
Gráfico 4 – Bairros Sociais	10
Gráfico 5 – Avaliação dos Bairros Sociais	10
Gráfico 6 – Bairros Críticos.....	11
Gráfico 7 – Caracterização da Oferta de Equipamentos de Saúde.....	14
Gráfico 8 – População por classes de acessibilidades aos hospitais da Região centro	15
Gráfico 9 - Caracterização da Oferta de Equipamentos de Ensino	17
Gráfico 10 – População por classes de acessibilidade às escolas secundárias	18
Gráfico 11 – Caracterização da oferta de Equipamentos e Serviços de Segurança Social.....	20
Gráfico 12 - Caracterização da oferta de Equipamentos e Serviços de Cultura.....	23
Gráfico 13 - Caracterização da oferta de Equipamentos e Serviços de Desporto e Lazer	24
Gráfico 14 – População por classes de acessibilidade aos estabelecimentos de Ensino Superior Público Universitário na Região Centro	27
Gráfico 15 – População por classes de acessibilidade aos Tribunais da Região centro	29
Esquema 1 - Estrutura de referências urbanas a nível regional.....	41

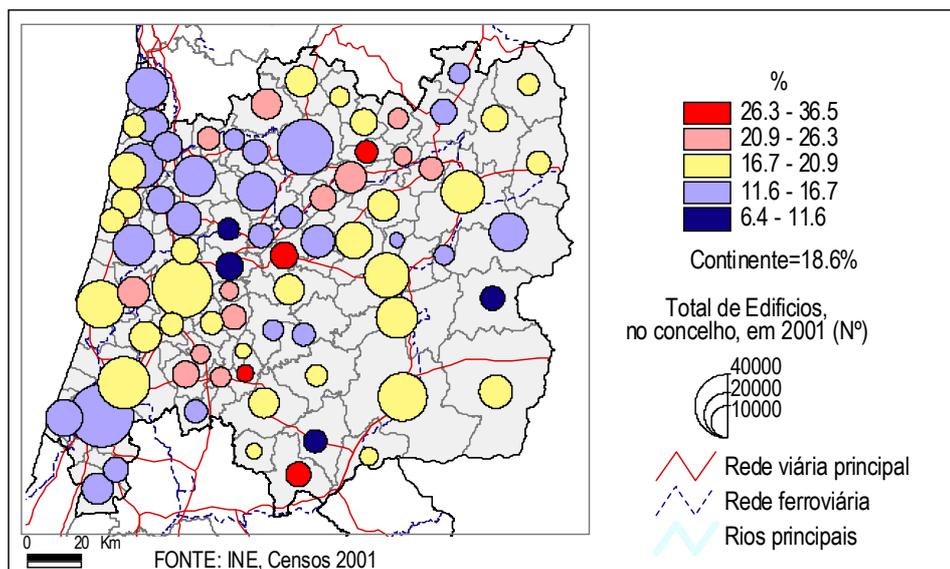
1. DIAGNÓSTICO PRELIMINAR

Este capítulo organiza-se em três partes. A primeira parte pretende fazer uma avaliação das necessidades de intervenção em matéria de reabilitação sócio-urbanística, um dos três vectores em que se organiza a actual política de cidades em Portugal. A segunda parte, faz uma análise da oferta de equipamentos e serviços e das condições de acessibilidade aos mesmos, de forma a avaliar os níveis de coesão territorial e a emergência de especializações urbanas. A terceira parte pretende sistematizar a percepção local em matéria de especializações e estratégias inter-urbanas.

1.1. REABILITAÇÃO SÓCIO-URBANÍSTICA¹

1.1.1. DEGRADAÇÃO DO EDIFICADO

Figura 1 - Edifícios degradados, por concelhos, em 2001 (%)



Fonte: INE; Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

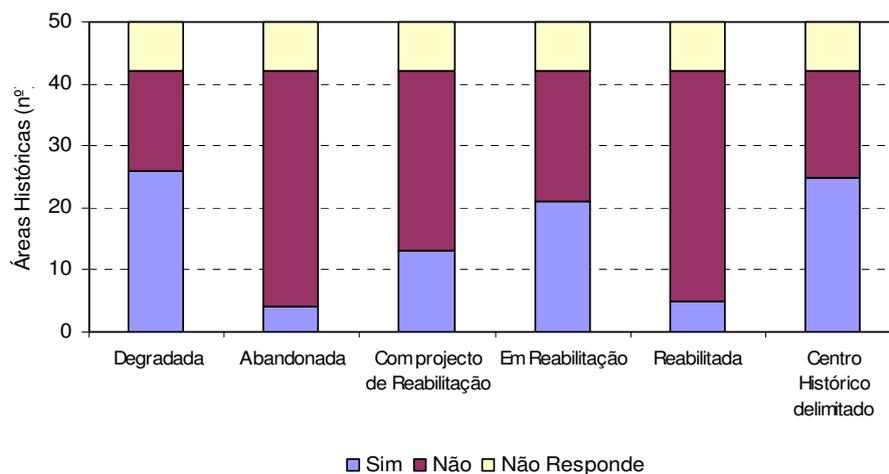
¹ Esta análise baseia-se nas respostas a um inquérito realizado às Câmaras Municipais e em informação estatística disponível. Relativamente aos inquéritos, é necessário salientar que até à data apenas responderam cinquenta, dos setenta e sete municípios da Região Centro, pelo que, apesar de se poder considerar uma amostra representativa, não corresponde à totalidade a região.

- O estado de degradação do parque habitacional da Região não é muito significativo no contexto Nacional, pois apenas 17 concelhos apresentam um parque mais degradado que o nível médio do Continente. Os municípios que apresentam mais problemas situam-se predominantemente no Pinhal Interior Norte (com 7 concelhos) e em Dão-Lafões (com 5 concelhos). Saliente-se, ainda, que a maioria destes concelhos apresentam um parque muito envelhecido, com mais de 19% dos edifícios construídos antes de 1945, e abandonado ou desocupado.

Relativamente aos centros antigos ou históricas, segundo o questionário realizado às Câmaras Municipais, os problemas intensificam-se:

- Um pouco mais de metade dos municípios referem ter o centro degradado, enquanto apenas um pequeno número (5) considera que esta já está reabilitada. No entanto, existem poucos centros abandonados (4), sendo que destes apenas um não está em reabilitação ou em projecto.

Gráfico 1 -Diagnóstico às Áreas Centrais

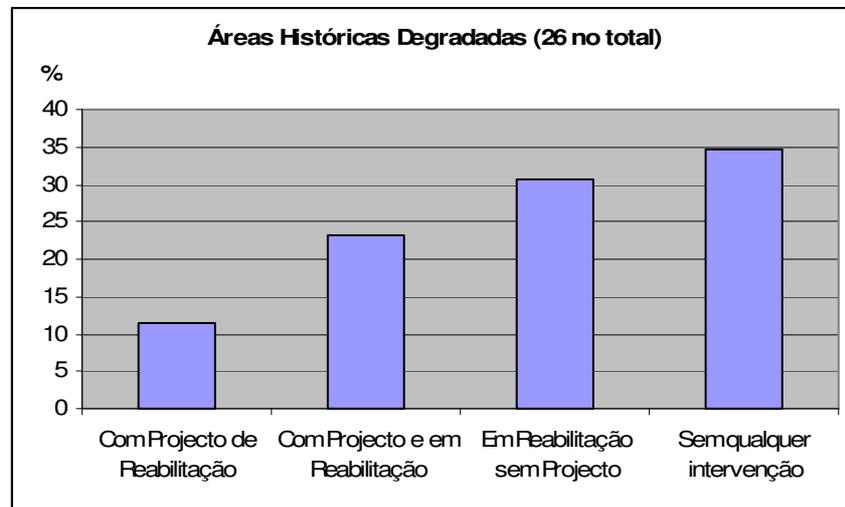


Fonte: Questionário aos Municípios da Região Centro, 2006

- Nos 26 municípios com Área Centrais Degradadas, existem intervenções em cerca de dois terços; 14 estão em reabilitação (6 com projecto e 8 sem) e 3 possuem projecto mas ainda sem operação de reabilitação iniciada. Apesar desta aposta significativa de requalificação dos centros degradados, por parte dos municípios da Região Centro, verifica-se ainda a necessidade de um maior esforço de intervenção, dado que em 8 casos não existe qualquer tipo de acção.
- O número de centros em reabilitação (21) é muito superior ao número de Projecto de Reabilitação (13), o que precisa de ser esclarecido posteriormente, pois pode indiciar a existência de Processos de Requalificação pouco sustentados e de fraca qualidade. Devemos

no entanto salientar que, metade dos concelhos possui centro histórico delimitado, o que demonstra uma razoável sensibilização para com as acções de requalificação e valorização urbana.

Gráfico 2 - Diagnóstico das Áreas Históricas Degradadas

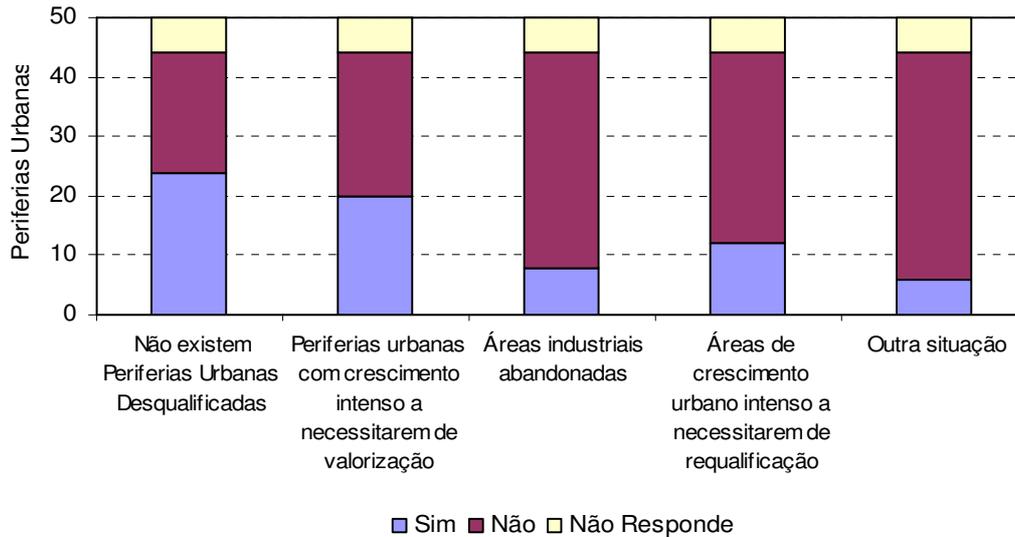


Fonte: Questionário aos Municípios da Região Centro, 2006

1.1.2. PERIFERIAS URBANAS DESQUALIFICADAS

- A avaliação da qualidade das Periferias Urbanas, realizada pelas Câmaras Municipais, espelha a diversidade territorial da região centro e reflecte a dicotomia na evolução dos centros urbanos, com uma crescente pressão sobre as cidades do litoral e algumas do interior, mas onde existe um número significativo de centros estagnados e a perder claramente população.
- Verifica-se um certo equilíbrio entre os municípios que consideram que não existem periferias urbanas desqualificadas (24) e os que julgam que estas carecem de valorização (20). Os primeiros correspondem a municípios com núcleos urbanos de pequena dimensão e localizados no interior, enquanto os segundos são os de maior dimensão. As "Áreas de crescimento urbano intenso a necessitarem de requalificação" foram referidas em doze situações, sendo que, com excepção de três municípios localizados no interior, estas coincidem com Centros Urbanos em forte crescimento. Por fim, cinco concelhos consideram que necessitam de realizar intervenções pontuais de qualificação nas periferias urbanas.
- Apenas em oito situações é referenciada a existência de "Áreas Industriais Abandonadas" Tratam-se essencialmente de áreas cuja actividade industrial (p.ex. têxtil) entrou em declínio e que progressivamente foram abandonadas sem que tenham sido requalificadas.

Gráfico 3– Periferias Urbanas Desqualificadas



Fonte: Questionário aos Municípios da Região Centro, 2006

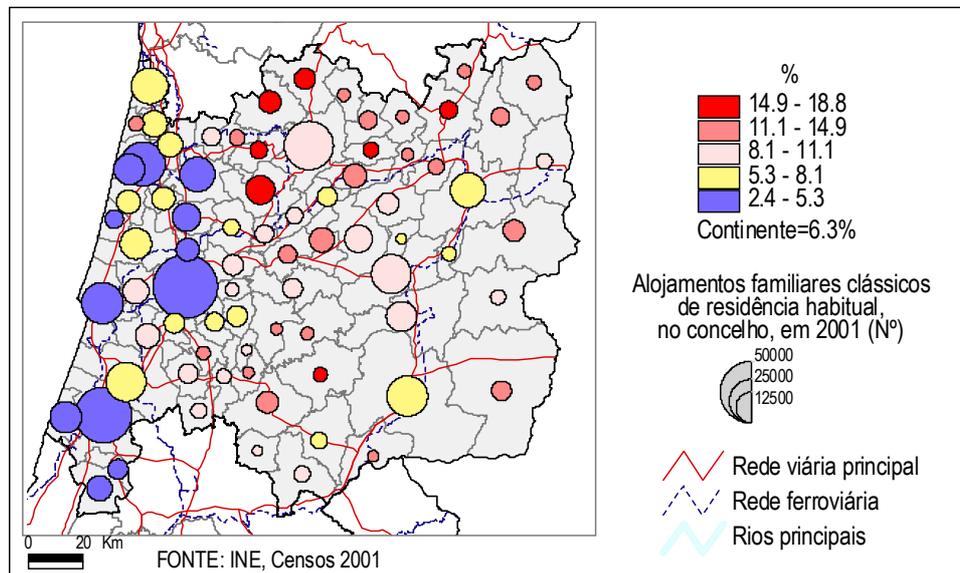
1.1.3. HABITAÇÃO E CONDIÇÕES SOCIAIS

Em termos de conforto, podemos afirmar que o parque habitacional da Região Centro apresenta uma divisão territorial clara, com os concelhos do litoral com um parque mais qualificado e um vasto território interior com níveis de conforto ainda insatisfatórios.

Nas infra-estruturas consideradas básicas (água, electricidade, esgotos e instalações sanitárias), a maioria dos concelhos apresentam uma boa cobertura, ainda que, se verifique um número ainda significativo de concelhos que não possuem esgotos e instalações sanitárias. Esta última infraestrutura é a que apresenta uma pior situação, particularmente, num conjunto de concelhos do interior que possuem valores entre 5% e 12%, encontrando-se em pior situação (em 2001) os concelhos de Oleiros, Penalva do Castelo, Tábua, Aguiar da Beira, Fornos de Algodres, Meda, Pinhel, Trancoso, Castro Daire, Penalva do Castelo e Vouzela.

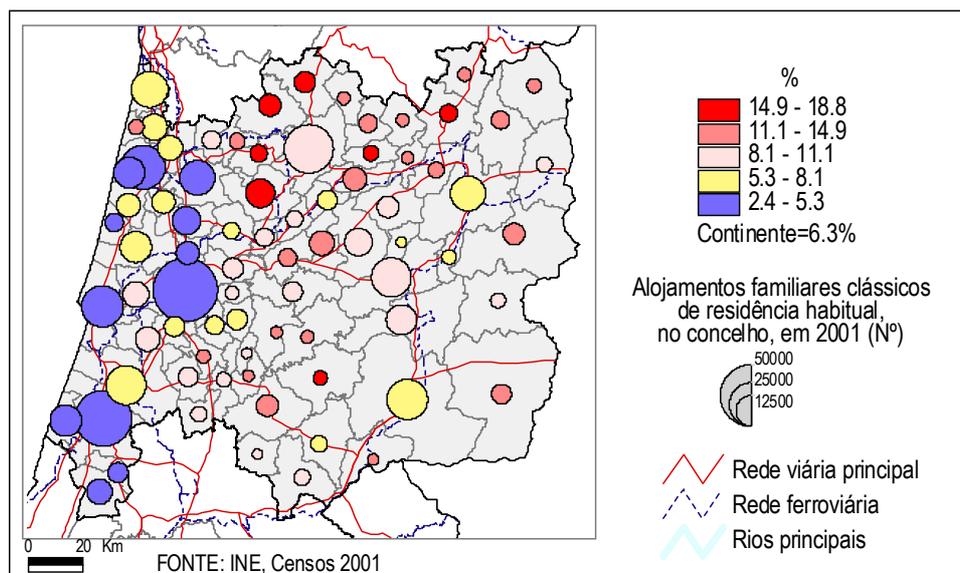
Em relação aos alojamentos sem banho ou duche, indicador muito utilizado na avaliação do conforto habitacional, a situação é muito semelhante, estando um vasto território a sentir este problema.

Figura 2 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual sem banho ou duche, por concelhos, em 2001



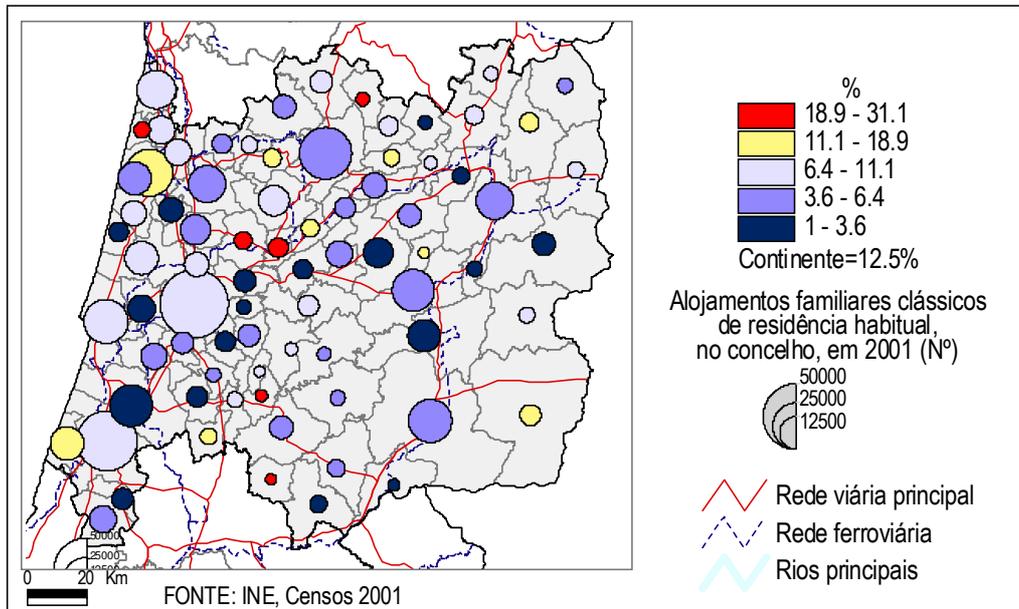
Relativamente aos alojamentos não clássicos, verifica-se que apenas 14 concelhos apresentam um valor pior que o do Continente, sendo de destacar os concelhos de Aguiar da Beira, Almeida, Vila Velha de Ródão e Tábua com os valores mais elevados.

Figura 3 - Alojamentos não clássicos, por concelho, em 2001, %



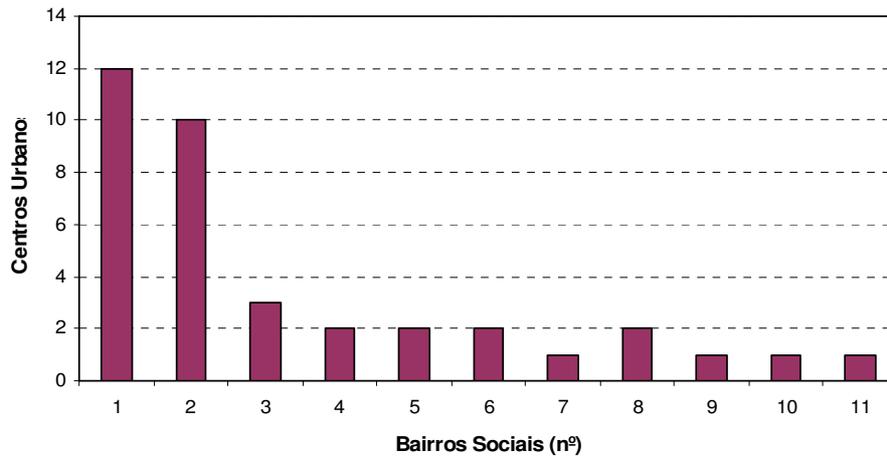
Os bairros sociais são pouco significativos na região, existindo apenas cinco concelhos que apresentam valores elevados: Murtosa, Vila Nova de Paiva, Santa Comba Dão e Mortágua), sendo necessário um levantamento mais cuidado destas situações.

Figura 4 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual em bairros sociais, por concelhos, em 2001 (%)



- Segundo o questionário às Câmaras Municipais, a grande maioria dos concelhos tem um bairro social (74%) ou vários (16%). Os centros urbanos com maior número de bairros sociais são, regra geral, aqueles que têm sofrido uma maior pressão demográfica (Guarda, Leiria, Figueira da Foz, Marinha Grande, Aveiro e Covilhã). A elevada expressão da Covilhã decorrerá de acções de realojamento de operários do sector têxtil e de lanifícios.

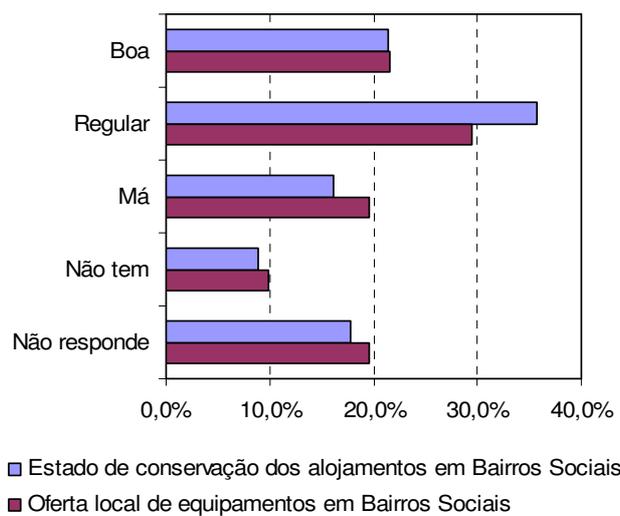
Gráfico 4 – Bairros Sociais



Fonte: Questionário aos Municípios da Região Centro, 2006

- Na avaliação dos bairros sociais no que diz respeito ao “estado de conservação dos alojamentos” e à “oferta local de equipamentos”, o estado “regular” foi o citado com mais frequência, existindo uma apreciação ligeiramente mais positiva sobre o estado de conservação do edificado. A situação foi considerada “má” num número significativo de situações: quanto, ao estado de conservação em 16% dos bairros; na oferta de equipamentos em 20%. Ou seja, apesar de ser necessário conferir uma maior atenção a estas situações, da leitura dos inquéritos não transparecem condições excessivamente negativas na Região Centro.

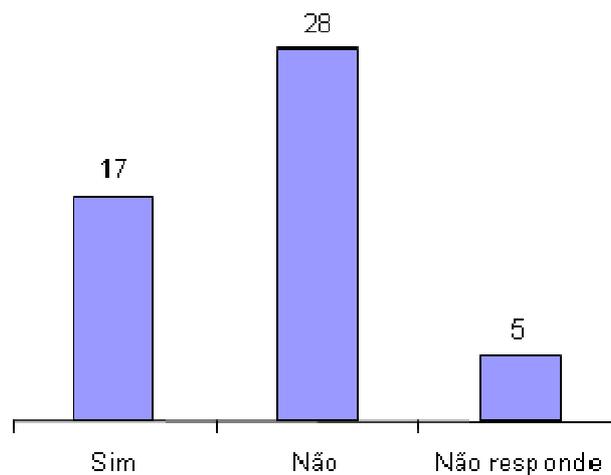
Gráfico 5 – Avaliação dos Bairros Sociais



Fonte: Questionário aos Municípios da Região Centro, 2006

No entanto, em 17 centros urbanos foi assinalada a existência de Bairros Críticos, o que representa 34% do universo inquirido. Os bairros críticos localizam-se em centros urbanos com diferentes características, tanto no litoral como no interior e de dimensão variável. As razões invocadas são sobretudo a existência de casos sociais problemáticos associados a fenómenos de marginalidade social, a degradação de zonas históricas associada ao envelhecimento de população, instalação de etnia cigana e bairros de pescadores.

Gráfico 6 – Bairros Críticos



Fonte: Questionário aos Municípios da Região Centro, 2006

1.1.4. NÍVEIS DE OCUPAÇÃO DA HABITAÇÃO

Níveis elevados de alojamentos sobrelotados ou vagos também podem ser indiciadores de problemas, agora ou no futuro.

Relativamente aos níveis de ocupação, verifica-se que a sobrelotação não constitui um problema grave para a Região Centro, pois o número de concelhos com valores de sobrelotação é pouco significativo. sendo no entanto de destacar os concelhos de Ovar, Estarreja, Murtosa e Albergaria-a-Velha.

No entanto, os alojamentos vagos/desocupados podem vir a ser um problema estrutural - Os alojamentos vagos apresentam valores significativos em vários concelhos da região, não havendo um padrão territorial claramente definido. Saliente-se ainda que, valores de alojamentos vagos na casa dos 11% parecem converter-se numa característica estrutural, relativamente pesada, do sistema habitacional português e da Região Centro.

Figura 5 - Alojamentos familiares clássicos sobrelotados, por concelho em 2001 (%)

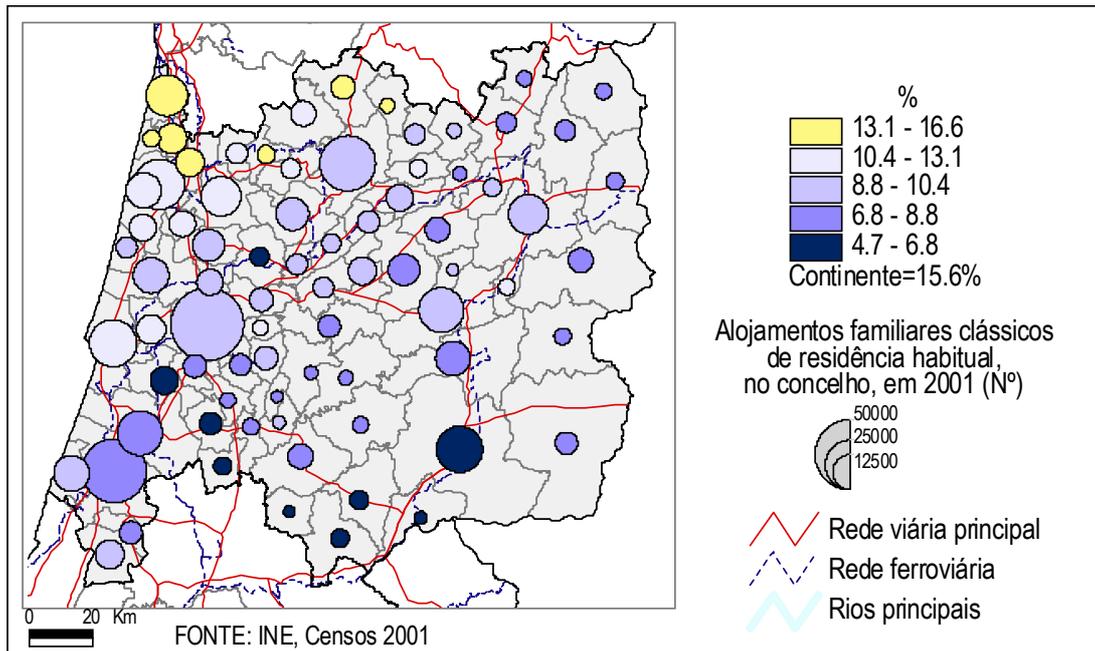
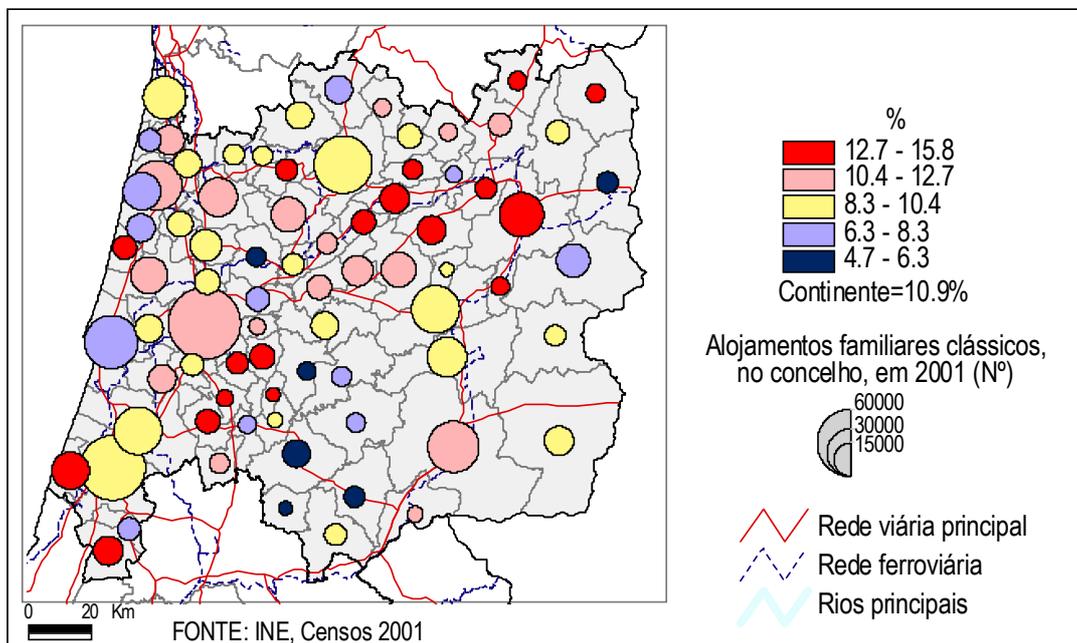


Figura 6 - Alojamentos familiares clássicos vagos, por concelhos em 2001 (%)



Concluindo, podemos afirmar que os problemas do parque habitacional são, sobretudo, de ordem qualitativa, uma vez que se considerarmos os fogos vagos disponíveis, estes são suficientes para cobrir as carências quantitativas.

1.1.5. CONCLUSÃO

Assim, tendo em conta a avaliação feita dos problemas do parque habitacional da Região Centro, conclui-se que a questão central não se coloca na necessidade de construir mais alojamentos, mas sim na necessidade de:

- preservar e requalificar o parque existente evitando a sua degradação a níveis por vezes irreversíveis;
- melhorar os níveis de conforto de uma parte do parque habitacional, atingindo coberturas totais ao nível das infraestruturas básicas;
- inverter a tendência para a construção de novas habitações (com consequências ao nível dos alojamento).

1.2. FUNCIONALIDADES URBANAS

As redes de equipamentos, de comércio e de serviços constituem um dos principais elementos estruturadores do território, como já referimos no enquadramento conceptual. Neste sentido, e tendo em conta os objectivos e a natureza do Plano Regional de Ordenamento do Território, a configuração final do modelo territorial a adoptar depende em muito, e simultaneamente influencia, as propostas específicas para cada uma das redes sectoriais. Dado o nível de infra-estruturas de equipamentos e serviços existentes, importa identificar, valorizar e dinamizar redes tendo em vista a melhoria das condições de vida e os níveis de especialização existentes.

Os níveis de acessibilidade física às centralidades urbanas evidenciam as áreas melhor servidas e os territórios relativamente excluídos a um conjunto de equipamentos e serviços. Com esta análise pretendemos dar um primeiro contributo para a avaliação dos níveis de equidade territorial regional, nos diferentes sectores (educação, saúde, cultura, desporto e lazer, etc). Por outro lado, contribuir para uma primeira aproximação aos níveis hierárquicos estratégicos e às especializações urbanas, de forma a garantir o funcionamento global do sistema urbano regional.

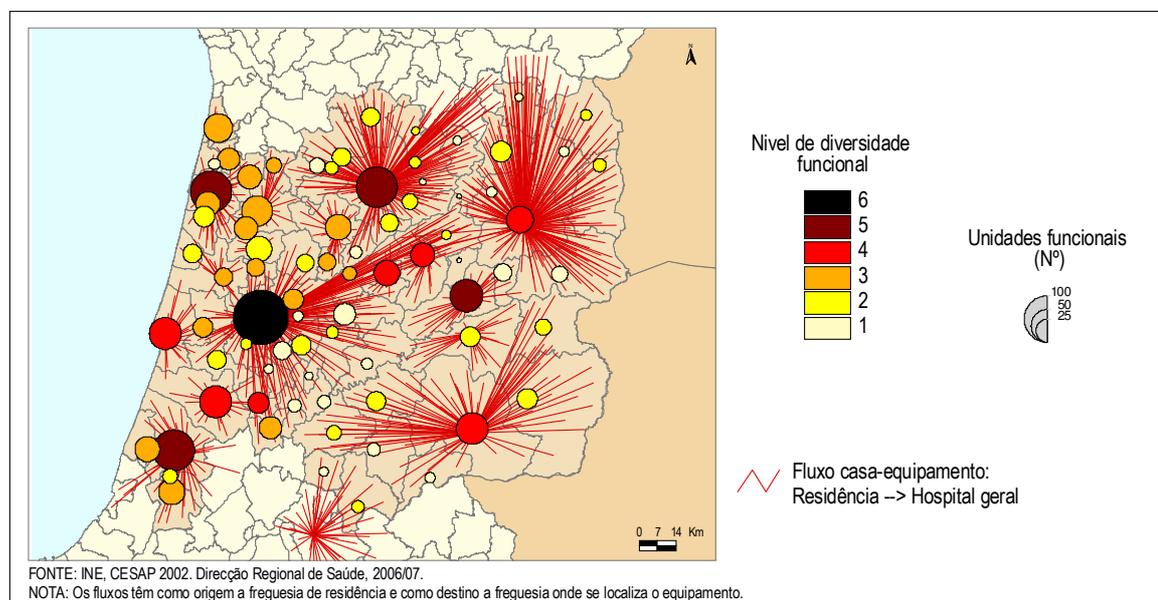
Segundo o PNPOP é preciso na Região Centro **reforçar o potencial estruturante dos grandes eixos de comunicação, de forma a estimular complementaridades entre centros urbanos, em particular nas áreas do interior, e assegurar as ligações intra-regionais relevantes para a coesão regional.** Neste âmbito, é fundamental avaliarmos os níveis de acessibilidade e de mobilidade aos principais centros urbanos da Região.

O inquérito às Câmaras Municipais permite fazer uma avaliação da percepção local em matéria da oferta de equipamentos e serviços. Esta avaliação qualitativa vai ser posteriormente complementada com uma avaliação estatística mais rigorosa.

1.2.1. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE SAÚDE

- A oferta dos equipamentos de saúde é genericamente positiva. Coimbra estrutura a rede de equipamentos regional, e Viseu, Aveiro, Leiria e Covilhã juntamente com a Guarda, Castelo Branco, Figueira da Foz e Pombal contribuem para a equidade territorial dos serviços de saúde regional. Globalmente o litoral está aparentemente melhor servido, reflectindo naturalmente a estrutura territorial do povoamento e implicitamente da procura.

Figura 7 – Oferta de Equipamentos e Serviços de Saúde²

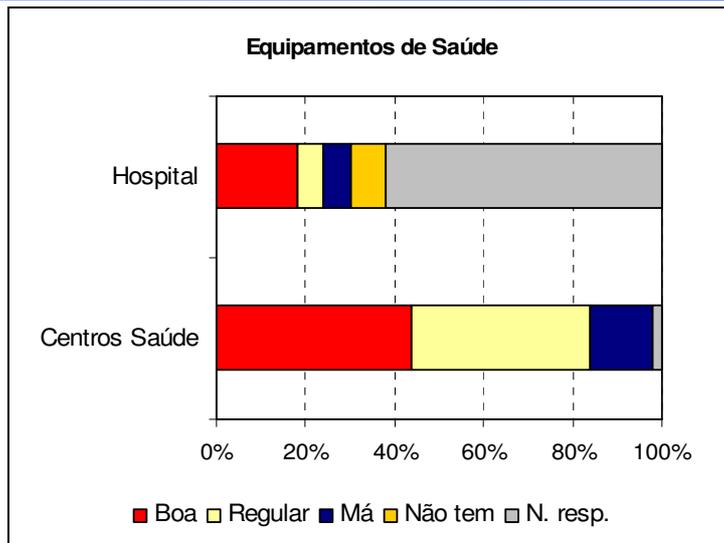


- No questionário às Câmaras Municipais, os Hospitais têm uma percepção genericamente positiva, pois só em três casos a oferta foi considerada má. Relativamente aos Centros de Saúde, em sete municípios a oferta foi qualificada como negativa, mas em contrapartida quase metade do universo qualificou-a como boa.

Gráfico 7 – Caracterização da Oferta de Equipamentos de Saúde³

² Funções centrais contempladas: Hospital Geral, Hospital Especializado, Hospital ou Clínica com Internamento, centro de atendimento a toxicodependentes, consultório médico, posto de enfermagem, serviços de análises clínicas, serviços de radiologia, serviços de ecografia, serviços de TAC

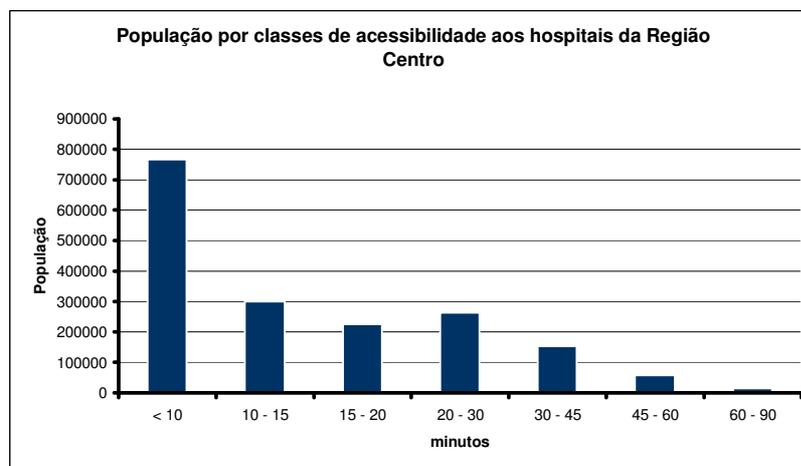
³ Nota: As não respostas correspondem a concelhos que não têm Hospital



Fonte: Questionário aos Municípios da Região Centro, 2006

Em termos de condições de acessibilidade aos Hospitais da Região Centro, cerca de 60% da população residente encontra-se actualmente a menos de 15 minutos e 13% a mais de 30 minutos.

Gráfico 8 – População por classes de acessibilidades aos hospitais da Região centro

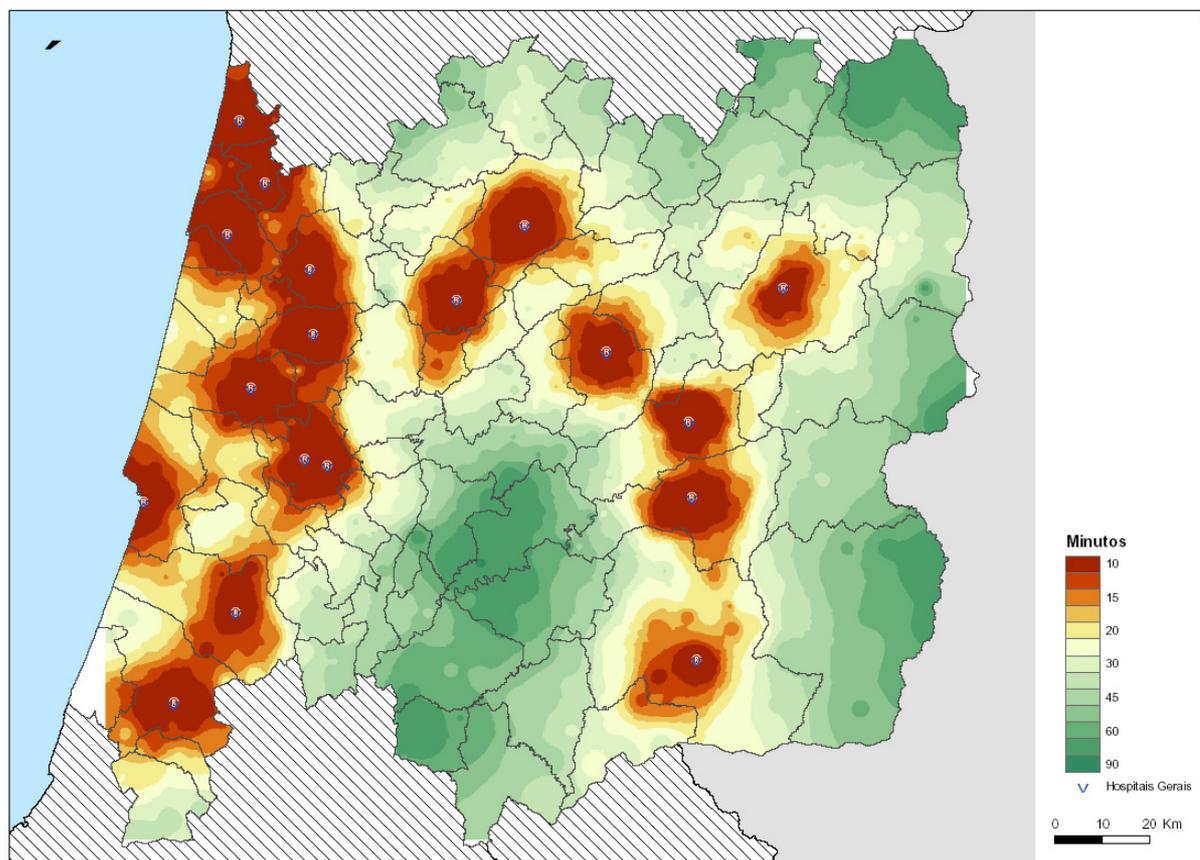


- A análise das isócronas confirma a melhor acessibilidade aos Hospitais em toda a zona litoral, se bem que com um espaço mais contínuo e coeso entre Coimbra e Aveiro.
- O Baixo Vouga, o Baixo Mondego e o Pinhal Litoral posicionam-se sobre o eixo de ligação entre as duas áreas metropolitanas, com boas condições de acessibilidade rodo-ferroviária, com uma estrutura urbana policêntrica e uma razoável distribuição de Hospitais.
- No centro Norte, a região de Dão-Lafões é servida por três hospitais gerais (Viseu, Tondela e Seia), o que, associado à sinuosidade da rede rodoviária, resulta na penalização do

acesso pelas populações – note-se, a exemplo, que as populações do concelho de Penalva do Castelo (vizinho de Viseu) estão a mais de 30 minutos.

- Denuncia-se claramente o eixo Guarda-Covilhã-Castelo Branco, estruturado sobretudo pela A23 e pela presença de Hospitais Gerais em Castelo Branco, Fundão, Covilhã e Guarda. As condições de acessibilidade são boas, para as populações próximas das infra-estruturas de acesso, mas penalizam com deslocações de 30 minutos ou mais, aquelas que se localizam mais longe das vias.
- As regiões mais sensíveis em termos de acessibilidade aos Hospitais são o Pinhal Interior Norte e Sul, dado que na maioria das vezes se encontram a mais de uma hora destes equipamentos.

Figura 8 – Acessibilidade da Região Centro aos Hospitais Gerais



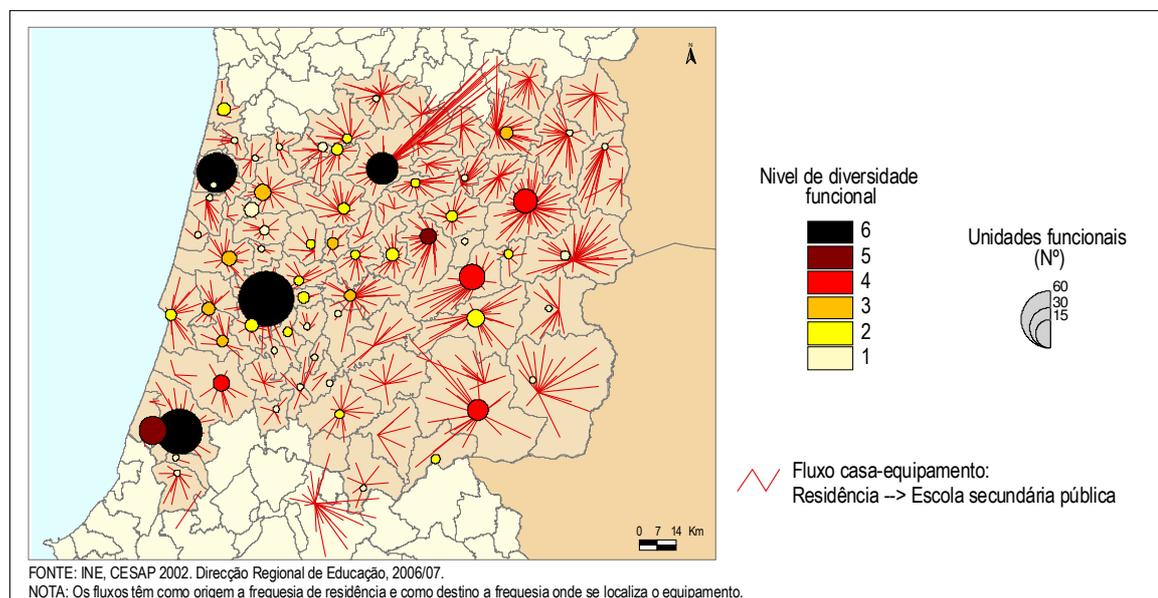
1.2.2. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

- A oferta aparece a garantir níveis de equidade territorial satisfatórios, ainda que muito dependentes das cidades médias – Coimbra, Leiria, Viseu, Aveiro e ainda com menor

expressão Guarda, Covilhã e Castelo Branco. Marinha Grande, Pombal e Seia contribuem para equilibrar o sistema.

- Aveiro concentra a oferta do Baixo-Vouga, contrastando com um claro esvaziamento da oferta nos territórios envolventes, concelhos fortes demograficamente, com estrutura populacional jovem e com uma estrutura produtiva robusta.
- Na Beira Litoral Sul, Leiria, Marinha Grande e um pouco Pombal garantem a solidez da oferta, contribuindo com um nível de serviço aparentemente diversificado e muito acessível.
- Na Beira Interior, Guarda, Covilhã e Castelo Branco garantem um mínimo de oferta às áreas de baixa densidade do interior.

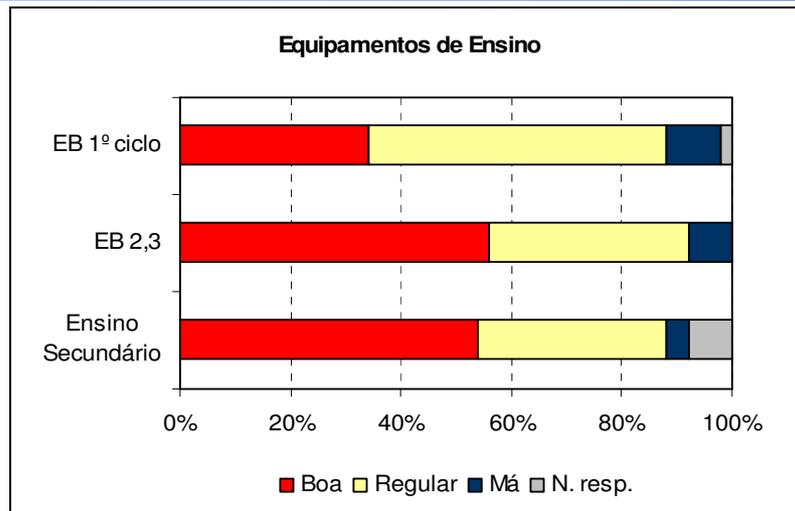
Figura 9 – Oferta de Equipamentos e Serviços de Educação e Formação⁴



- Na resposta das Câmaras aos questionários constatou-se uma oferta globalmente positiva em todos os níveis de ensino obrigatório. Esta apenas foi considerada má em cinco municípios para a Escola Básica do 1º ciclo, em quatro para o 2º e 3º ciclo e em dois para o Ensino Secundário.
- Verificou-se ainda uma maior satisfação com os equipamentos da Escola Básica 2/3 do que com o 1º ciclo.

Gráfico 9 - Caracterização da Oferta de Equipamentos de Ensino

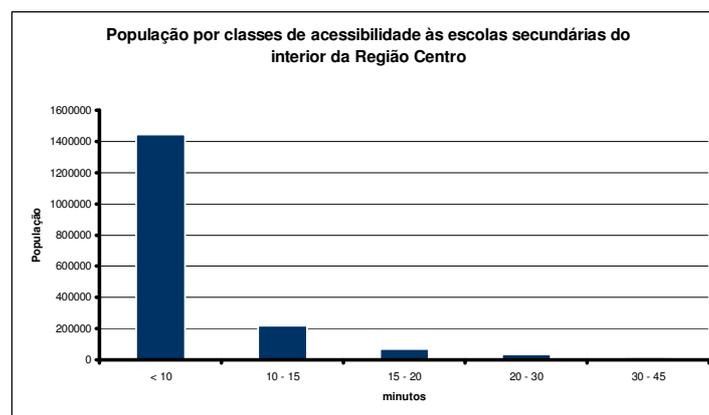
⁴ Funções centrais contempladas: Ensino secundário, Escolas Profissionais, Centros Novas Oportunidades (CRVCC), Centros de Formação Profissional, Instituições de Formação acreditadas no IQF, coordenações educativas



Fonte: Questionário aos Municípios da Região Centro, 2006

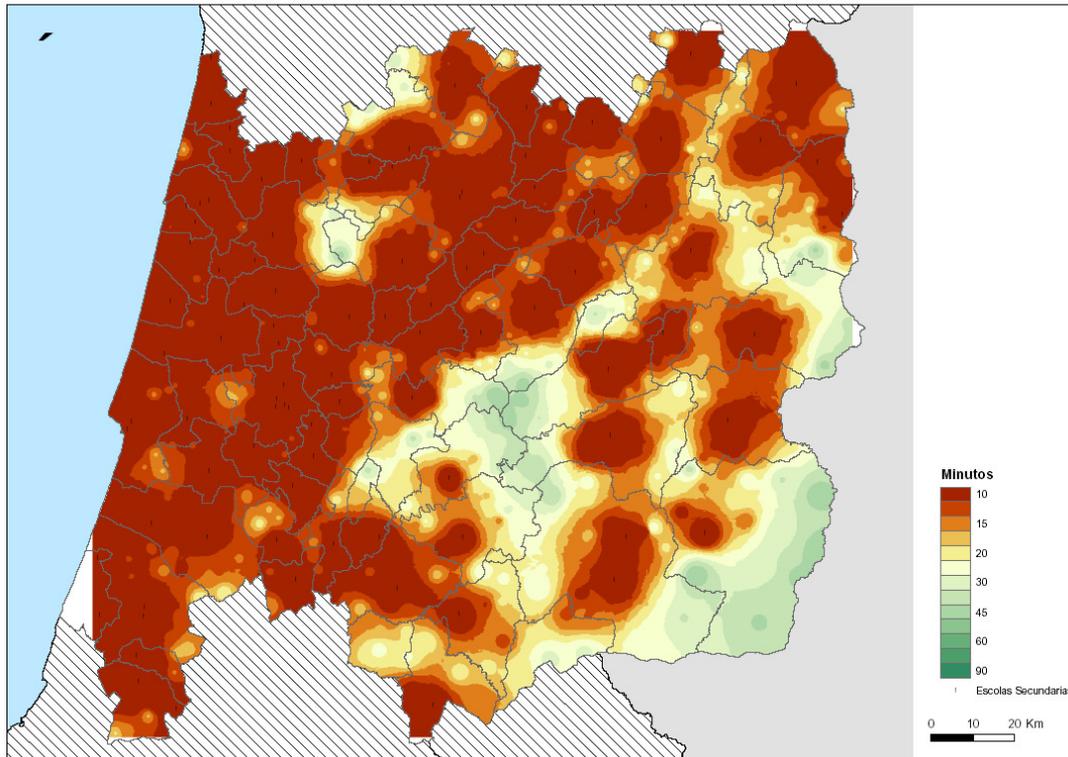
- Em termos de condições de acessibilidade, 97% da população residente encontra-se até 20 minutos de uma escola secundária, sendo que destes a maioria está a menos de 10 minutos. Esta situação confirma o elevado grau de satisfação manifestado nos questionários.

Gráfico 10 – População por classes de acessibilidade às escolas secundárias



- A avaliação da acessibilidade confirma que as Escolas Secundárias constituem uma função de âmbito local que em geral detém uma boa cobertura na região. Exceptuam-se algumas áreas com más condições de acessibilidade e baixa concentração demográfica, são o caso de um núcleo restrito na zona de Dão Lafões (parte dos concelhos de Vouzela e Tondela), na zona de centro Sul – Serra da Lousã (sobretudo Pampilhosa da Seera/Arganil/Góis) e, alguns concelhos mais afastados do eixo Guarda-Covilhã-castelo Branco.

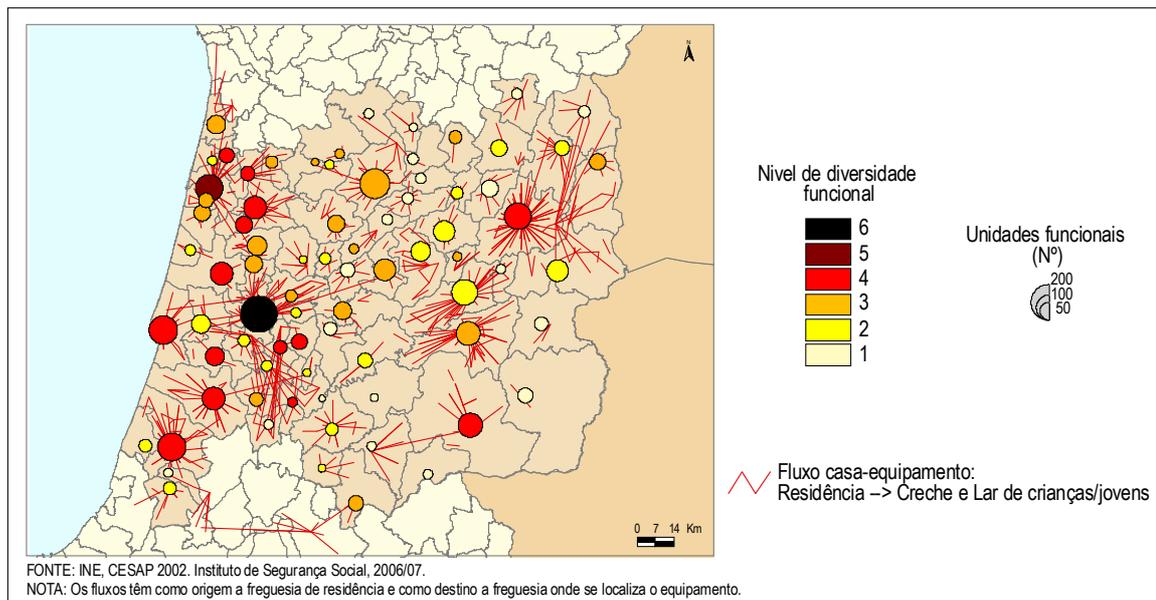
Figura 10 – Acessibilidade da Região Centro às escolas secundárias



1.2.3. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE APOIO SOCIAL

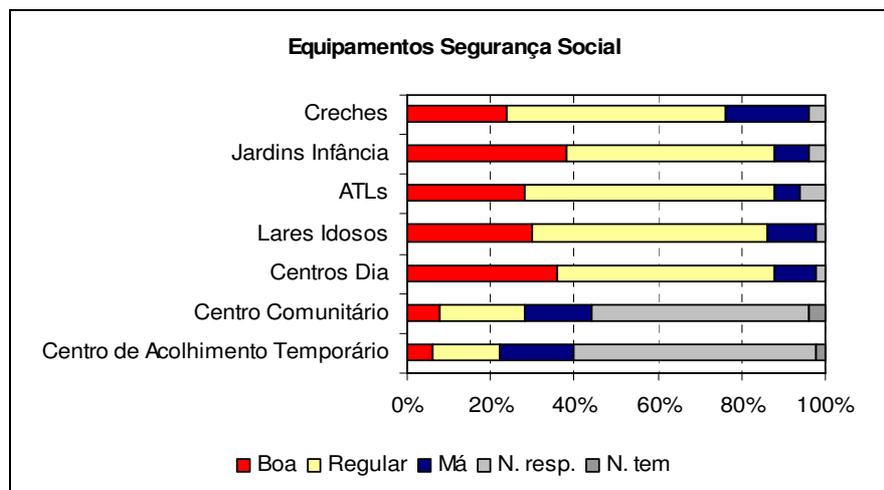
- Apesar da forte centralização em Coimbra e de uma tendência para a litoralização, a cobertura dos serviços e equipamentos de apoio social é genericamente positiva, dado que em todos os concelhos coexistem pelo menos duas funções.
- Aveiro destaca-se, pela diversidade funcional, de um conjunto de cidades médias que surgem num plano intermédio a estruturar o território, como são o caso de Leiria, Guarda Figueira da Foz e Viseu (este com menos funções, mas com um quantitativo significativo) e ainda Castelo Branco, Pombal, Cantanhede e Águeda.
- Por regiões, destaca-se o Baixo Vouga, com um conjunto de centros urbanos com uma diversidade funcional apreciável, seguido do Pinhal Litoral e do Baixo Mondego.

Figura 11 - Oferta de Equipamentos e Serviços de Apoio Social⁵



- No questionário às Câmaras Municipais, verificou-se, genericamente, uma oferta boa e/ou regular oferta de equipamentos de segurança social.

Gráfico 11 – Caracterização da oferta de Equipamentos e Serviços de Segurança Social



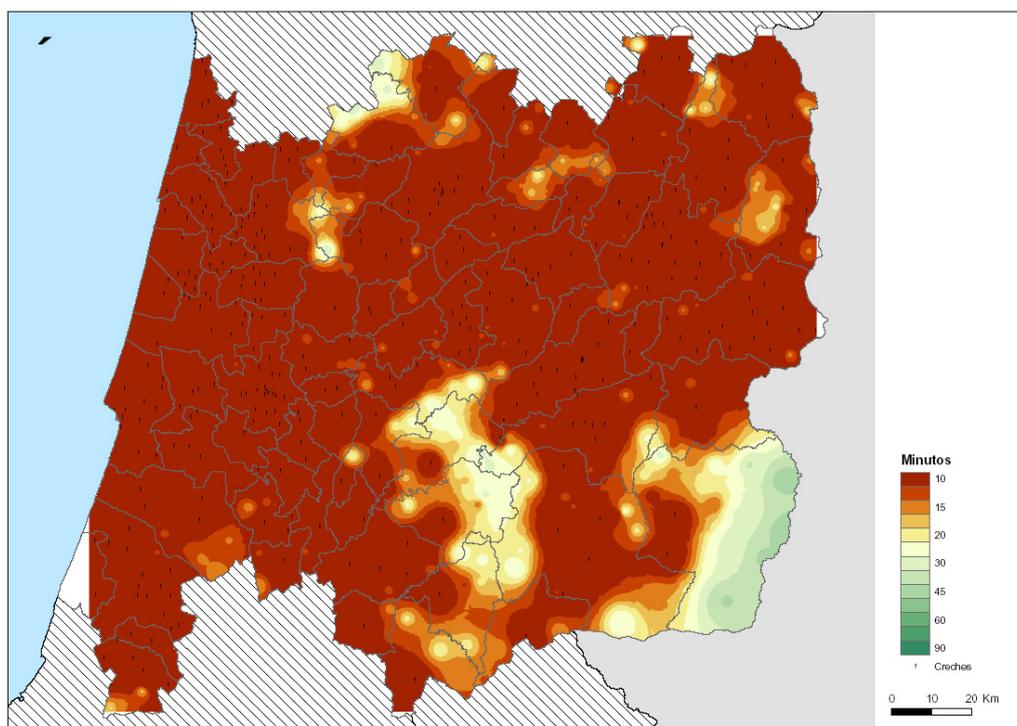
Fonte: Questionário aos Municípios da Região Centro, 2006

- No apoio à infância, as creches, com dez municípios a responderem de forma negativa (20% do universo), é o equipamento que possui uma avaliação menos favorável. Nos restantes, apenas houve referência negativa em quatro concelhos para os Jardins-de-infância e em três para os ATL's.

⁵ Funções centrais contempladas de serviços e equipamentos para: idosos, crianças e jovens, reabilitação e integração de pessoas com deficiência, família e comunidade, pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico, toxicodependentes, saúde mental, pessoas infectadas pelo HIV/Sida e suas famílias.

- Nos equipamentos de apoio aos idosos (Lares e Centros de Dia), a oferta é boa ou regular em mais de 85% dos municípios. Já a nível de outro tipo de equipamentos, como Centros Comunitários e Centros de Acolhimento Temporário, a oferta é muito diminuta.
- As creches constituem a função estudada que tem a melhor cobertura. Este é um equipamento de proximidade em que 99% da população se encontra a menos de 20 minutos, sendo que a maioria está mesmo a menos de 10 minutos. A apreciação negativa de alguns autarcas estará sobretudo relacionada com alguma falta de capacidade de resposta face às necessidades da população.
- Na análise das condições de acessibilidade às creches da região Centro verifica-se que a maior parte da população residente encontra-se a menos de 10 minutos, exceptuam-se apenas algumas zonas no Pinhal interior (com acessibilidade que pode chegar até 30 minutos) e na Beira Interior Norte, sobretudo na zona fronteiriça de Idanha-a-Nova. Trata-se de áreas pouco povoadas e com estruturas etárias muito envelhecidas.

Figura 12 – Acessibilidade da Região Centro às creches



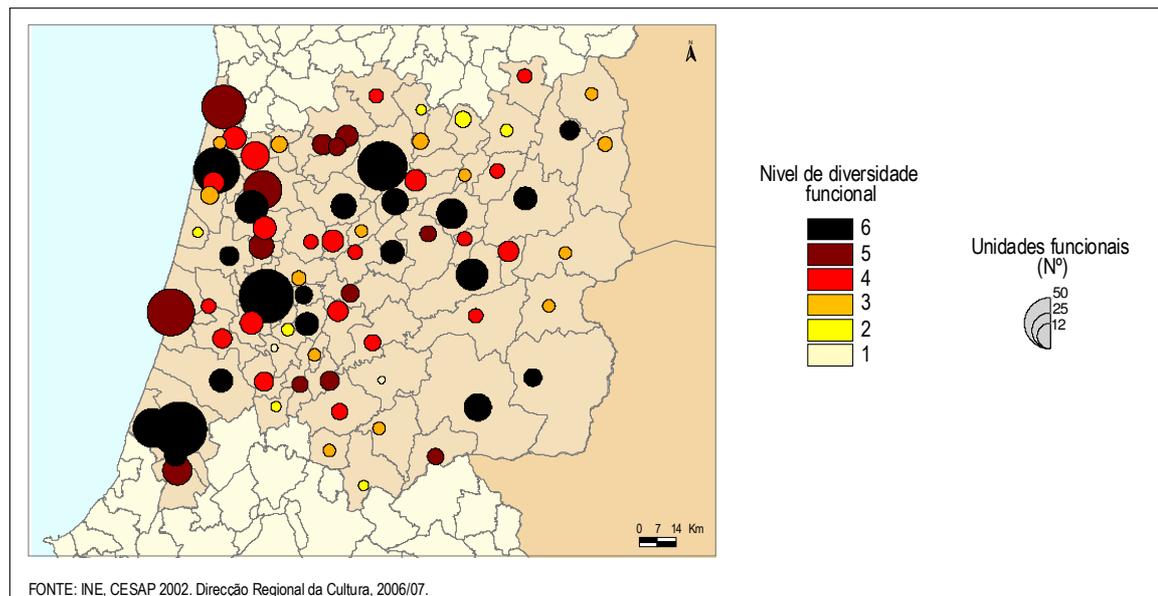
Fonte: Geografia, UP

1.2.4. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE CULTURA

- Verifica-se uma boa cobertura dos equipamentos de cultura, com um conjunto significativo de concelhos com oferta de todos os equipamentos considerados, no entanto, sobressaem pela quantidade e variedade, Leiria, Coimbra, Aveiro e Viseu.

- Salientam-se pela diversidade: Batalha, Marinha Grande e Pombal no Pinhal Litoral; Lousã, Vila Nova de Poiares e Oliveira do Hospital no Pinhal Interior Sul; Cantanhede no Baixo Mondego; Oliveira do Bairro no Baixo Vouga; Tondela e Nelas em Dão Lafões; Gouveia na Serra da Estrela, Pinhel e Guarda na Beira Interior Norte; Covilhã na Cova da Beira, Idanha-a-Nova e Castelo Branco na Beira Interior Sul. Pelo número de unidades funcionais sobressaem Figueira da Foz, Ovar e Águeda.

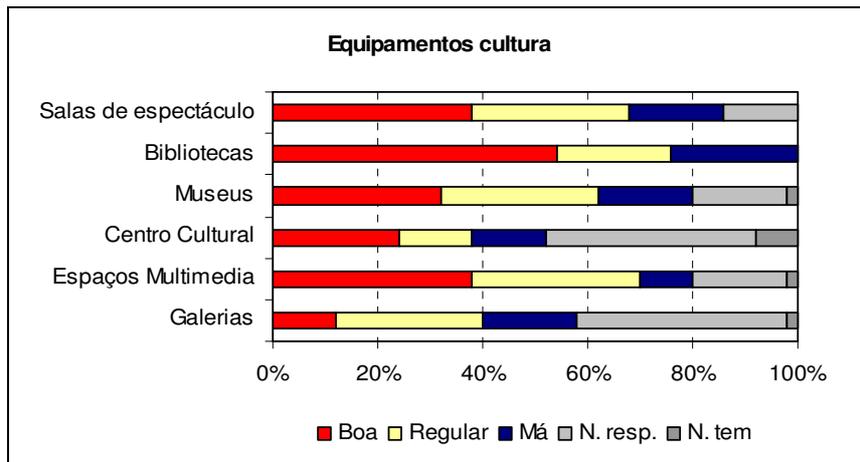
Figura 13 - Oferta de Equipamentos e Serviços de Cultura⁶



- No questionário às Câmaras Municipais o equipamento com melhor cobertura são as Bibliotecas, com apreciação de boa ou regular em 76% dos casos. Seguem-se o espaço multimédia (70%), as salas de espectáculo (68%), e os museus (62%). Destaque para a oferta significativa dos espaços multimédia, o que é reflexo do esforço de difusão das novas tecnologias.
- O centro cultural e as galerias de arte, com uma cobertura próxima dos 40%, são os equipamentos com uma apreciação mais negativa.

⁶ Funções centrais contempladas: salas de espectáculo e de conferência/congressos, biblioteca aberta ao público, cinema, museu, galeria de arte e exposição temporária, parque de exposições

Gráfico 12 - Caracterização da oferta de Equipamentos e Serviços de Cultura

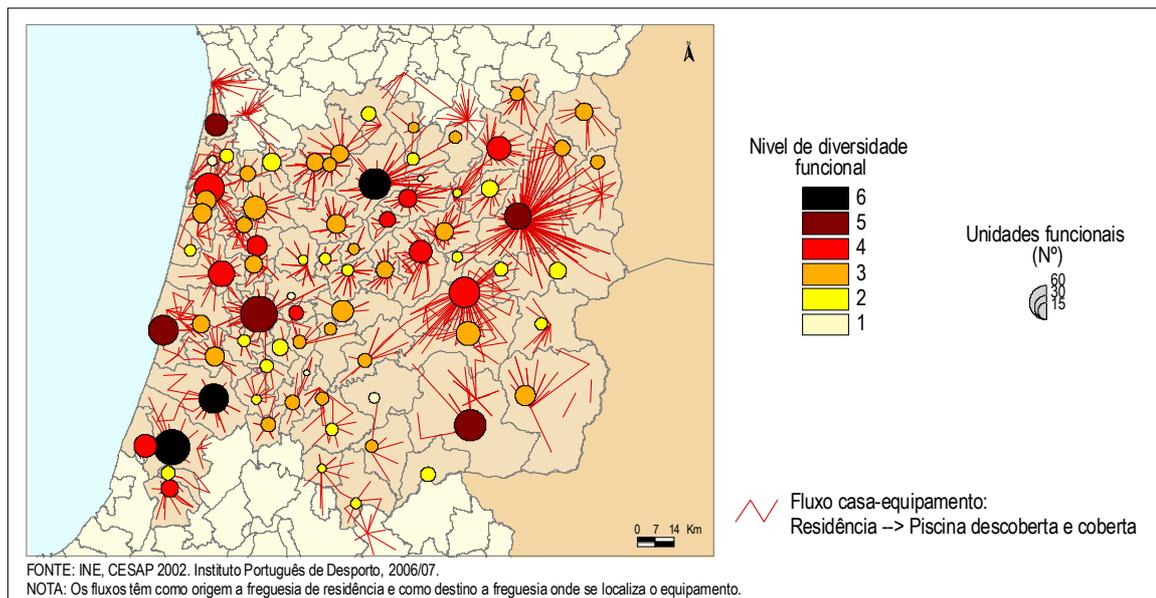


Fonte: Questionário aos Municípios da Região Centro, 2006

1.2.5. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE DESPORTO E E LAZER

- Nos equipamentos de desporto e lazer, pela diversidade de funções sobressai Leiria, seguido de Pombal e Viseu, e pelo seu quantitativo, Coimbra.

Figura 14 – Oferta de equipamentos e Serviços Desportivos⁷

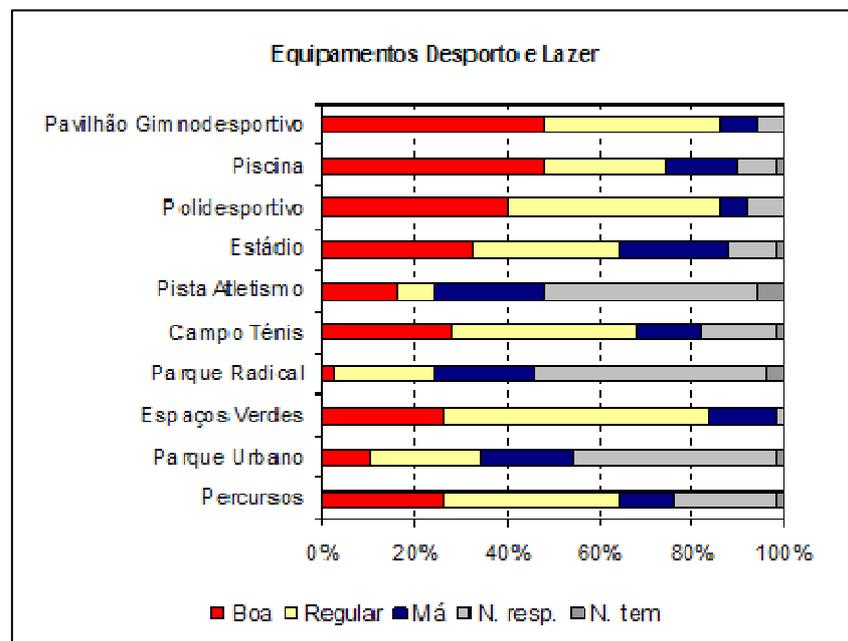


- Existe ainda um conjunto de centros urbanos com um bom nível de cobertura e que se destacam claramente dos restantes, são o caso de Aveiro, Covilhã, Cantanhede, Seia, Figueira da Foz, Castelo Branco e Guarda.

⁷ Funções centrais contempladas: campo de ténis, pavilhão desportivo, piscina descoberta, campo de tiro, piscina coberta, circuito de manutenção, centro de equitação, pista de cross, pista de atletismo, pista de karting, campo de golfe.

- No questionário às Câmaras municipais constatou-se uma boa oferta de equipamentos desportivos básicos, como os pavilhões gimnodesportivos e os polidesportivos. Mesmo a nível das piscinas existe uma oferta considerável (quase 75% dos municípios referem que é boa ou regular).
- Os estádios e os campos de ténis registam uma cobertura intermédia e as pistas de atletismo e os parques radicais são os equipamentos desportivos com pior oferta.
- Boa difusão dos espaços verdes por oposição à carência nos Parques Urbanos. Esta última justifica-se por serem equipamentos mais característicos das grandes concentrações urbanas, sendo que muitos destes núcleos constituem Pólos Urbanos em Áreas Rurais onde ainda vigora uma paisagem mais “naturalizada”.

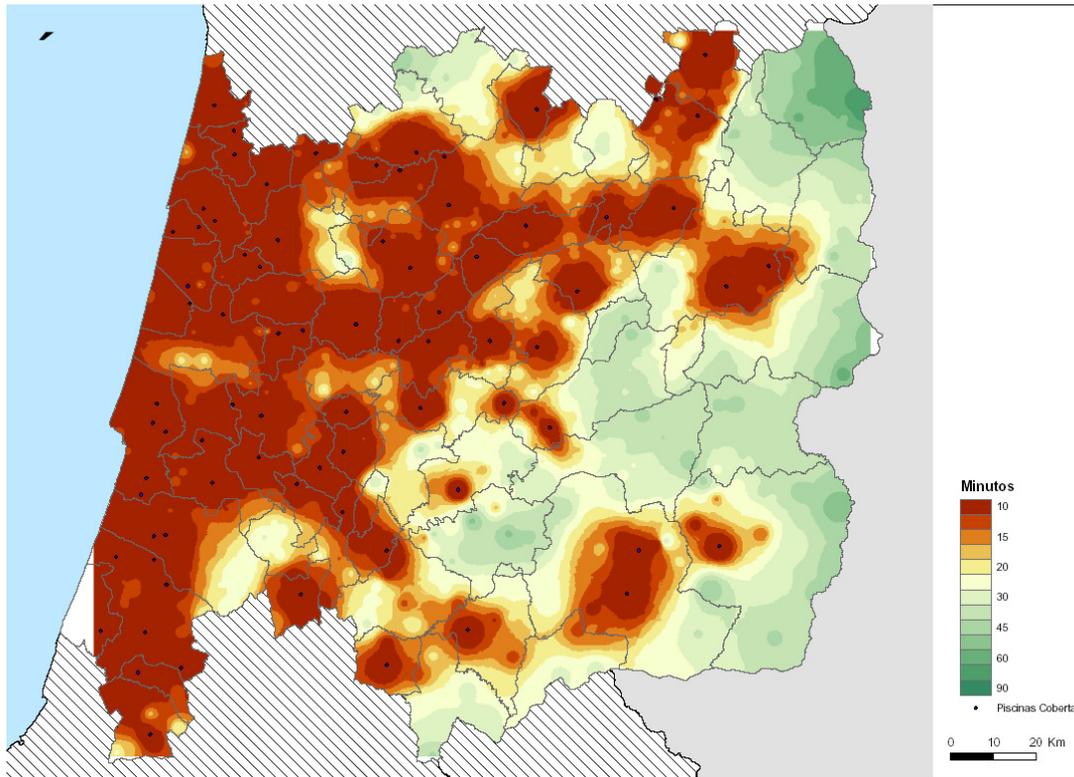
Gráfico 13 - Caracterização da oferta de Equipamentos e Serviços de Desporto e Lazer



Fonte: Questionário aos Municípios da Região Centro, 2006

- Em termos das condições de acessibilidade, e a título de exemplo, 88% da população da região centro encontra-se a menos de 20 minutos de uma piscina coberta.
- Na análise da acessibilidade às piscinas descobertas é notória uma verdadeira dicotomia entre o litoral e o interior, que resulta de uma excelente cobertura e de boas condições de acessibilidade no primeiro caso, enquanto no segundo a fraca cobertura é agravada por piores acessos que condicionam o tempo de deslocação das populações mais interiores.
- A região de Dão-Lafões detem em geral boas condições de acessibilidade aos equipamentos e serviços de desporto e lazer.

Figura 15 – Acessibilidade da Região Centro às Piscinas Cobertas

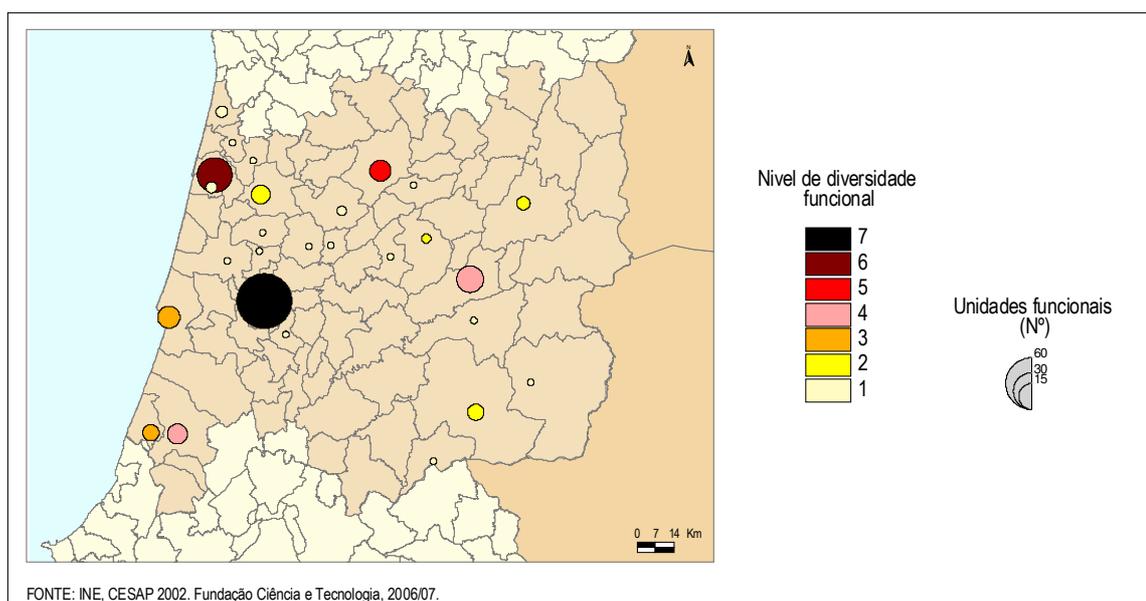


Fonte: Geografia, UP

1.2.6. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DO CONHECIMENTO

- Nas funções ligadas ao conhecimento emerge a ausência deste tipo de equipamento/infra-estrutura na maior parte dos concelhos da região.
- Coimbra, com um bom nível de oferta em número e diversidade polariza claramente este tipo de funções na região. Num plano secundário, salienta-se Aveiro, pelo número de funções e Viseu pela sua diversidade, seguidos embora de forma menos expressiva por, Leiria, Marinha Grande e Figueira da Foz.
- As Câmaras Municipais avaliam a oferta como globalmente positiva (Águeda, Castelo Branco, Leiria, Aveiro e Covilhã) ou regular (Mangualde, Seia, Fundão, Figueira da Foz e Guarda). Apenas em três municípios a situação é avaliada como má, decorrente das aspirações a receber este tipo de equipamento ou das insuficientes acessibilidades. A maioria dos Municípios não responde a esta questão porque não possui este equipamento no seu próprio concelho.

Figura 16 - Oferta de equipamentos e Serviços do Conhecimento⁸



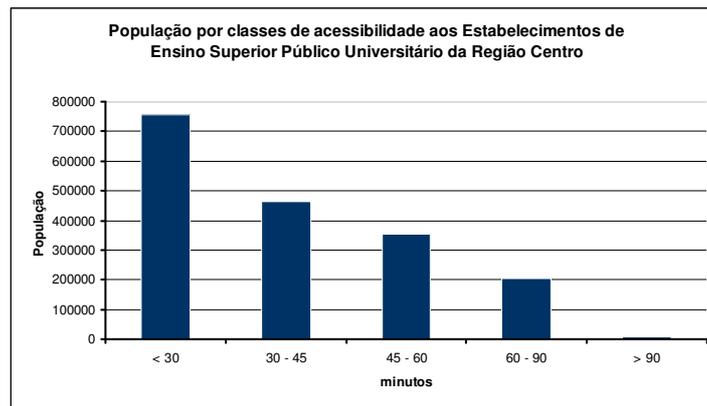
- A partir da avaliação que cada Cidade/Centro Urbano faz da sua performance relativamente a um conjunto de funções urbanas de natureza avançada, constata-se que, na generalidade, a Região Centro apresenta uma oferta urbana pouco desenvolvida, com uma performance apenas considerada como razoável na maioria das funções consideradas. Como excepção positiva, destaca-se a oferta cultural e criatividade e, pela negativa, a oferta de serviços especializados às empresas.

	Nº Respostas por Categoria			
	Mto Bom	Bom	Razoável	Mau
Oferta de Serviços Especializados às Empresas	0	5	25	11
Atracção de Actividades Produtivas	0	14	20	7
Capacidade de Empreendedorismo	3	11	18	10
Produção e Difusão de Conhecimento	1	12	22	8
Acessibilidades e Mobilidade	3	8	21	10
Oferta Cultural e Criatividade	5	12	22	4
Inserção em Redes Nacionais e Internacionais	1	13	12	13

- Em termos das condições de acessibilidade aos Estabelecimentos de Ensino Superior Público Universitário da Região Centro, cerca de 42% da população residente encontra-se a menos de 30 minutos, o que se justifica pela localização das universidades nos principais centros urbanos. A mais de 45 minutos está um pouco mais de 30% da população.

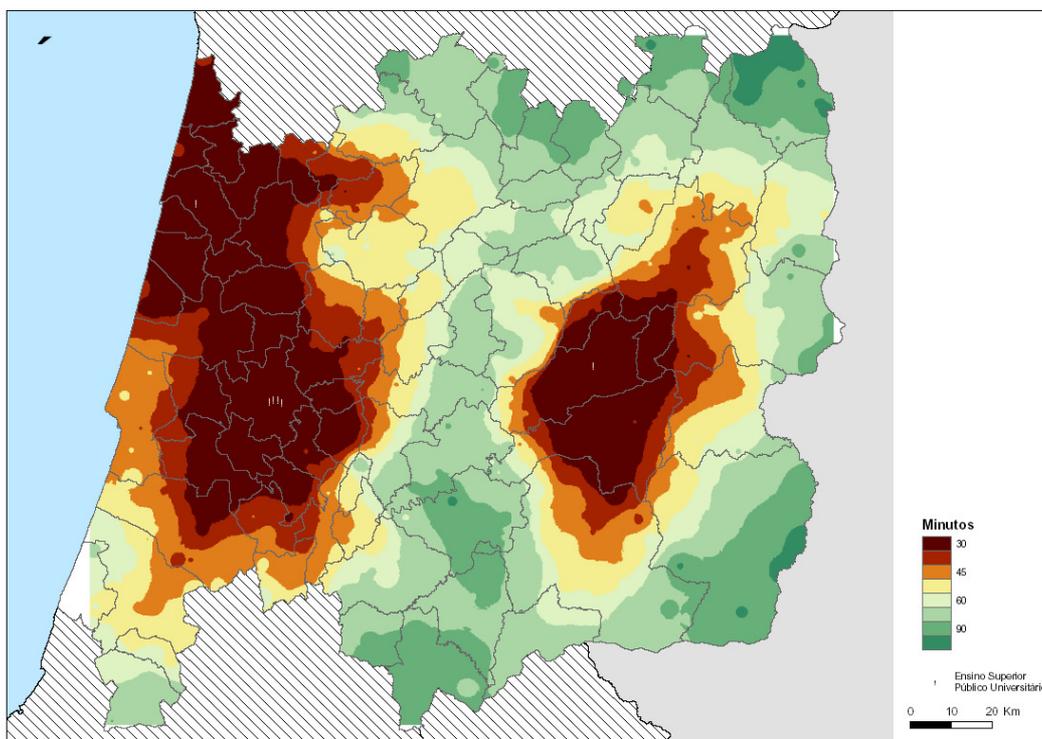
⁸ Funções centrais contempladas: Ensino superior público universitário, ensino superior público não universitário, ensino superior privado universitário, ensino superior privado não universitário, incubadoras de empresas, centros tecnológicos, laboratórios do estado e laboratórios associados de I&D, centros de I&D (FCT – classificados – Bom; Muito Bom, Excelente nas avaliações realizadas em 2002), Laboratórios acreditados do IPQ

Gráfico 14 – População por classes de acessibilidade aos estabelecimentos de Ensino Superior Público Universitário na Região Centro



- Na análise das acessibilidades é largamente evidenciada as melhores condições da faixa litoral, nomeadamente do Baixo Vouga e Baixo Mondego onde se localizam os principais pólos universitários, e um núcleo no interior sobretudo Covilhã, Fundão, Belmonte, estruturado pela proximidade à Universidade da Beira Interior.
- Os resultados do Pinhal Litoral, nomeadamente de Leiria, estão claramente influenciados pela proximidade a Lisboa.

Figura 17 – Acessibilidade da Região centro ao Ensino Superior Público Universitário



Fonte: Geografia, UP

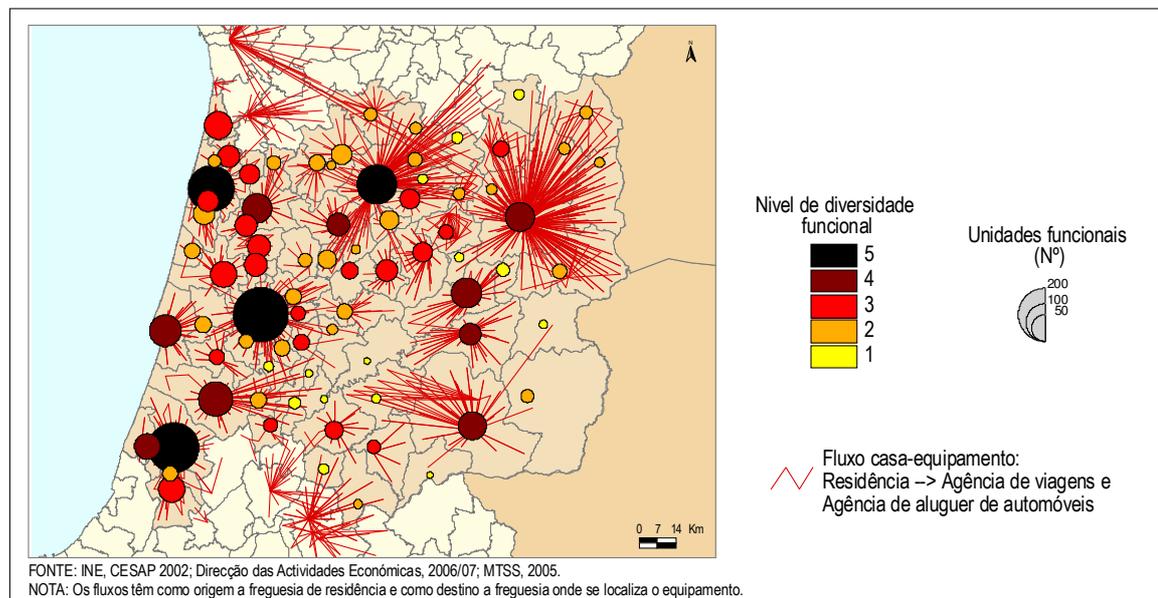
- A reposta ao questionário às Câmaras Municipais reflecte a presença de Ensino Superior em diversos concelhos da região centro, que desta forma avaliam a oferta como globalmente positiva (Águeda, Castelo Branco, Leiria, Aveiro e Covilhã) ou regular (Mangualde, Seia,

Fundão, Figueira da Foz e Guarda). Apenas em três municípios a situação é considerada má, decorrente das aspirações a receber este tipo de equipamento ou das insuficientes acessibilidades.

1.2.7. COMÉRCIO E SERVIÇOS

- A distribuição do comércio e serviços está fortemente condicionado pela procura dos principais centros urbanos, Coimbra, Aveiro, Leiria e Viseu.
- Embora com quantitativos muito inferiores, existem alguns centros de média dimensão a garantir alguma equidade territorial, sobressaindo Castelo Branco, Fundão, Covilhã, Guarda, Pombal, Marinha Grande, Figueira da Foz, Águeda e Tondela.

Figura 18 – Oferta de Comércio e Serviços ⁹



- Nas condições de acessibilidade às agências de viagem verifica-se que 93% da população residente encontra-se a menos de 20 minutos, o que resulta de uma boa cobertura pelo território deste tipo de função.

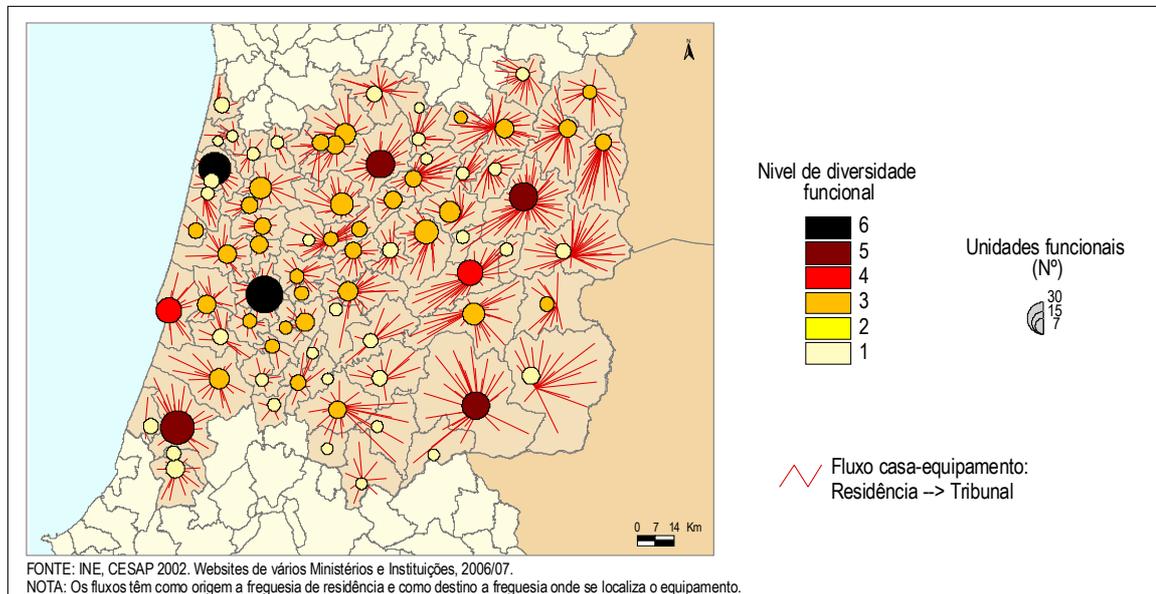
1.2.8. SERVIÇOS PÚBLICOS E ADMINISTRATIVOS

- Apesar do predomínio de Coimbra e de Aveiro existe alguma equidade territorial, com os principais centros urbanos a terem um nível idêntico de oferta em número de unidades e

⁹ Funções centrais contempladas: centros comerciais (mais de 6000m²), centros de inspecção automóvel, agência de aluguer de automóveis e outros veículos (rent-a-car), posto de turismo, agência de viagens, comércio alimentar e misto, comércio não alimentar, gabinete de projectos de construção civil, gabinetes de contabilidade/consultoria de gestão

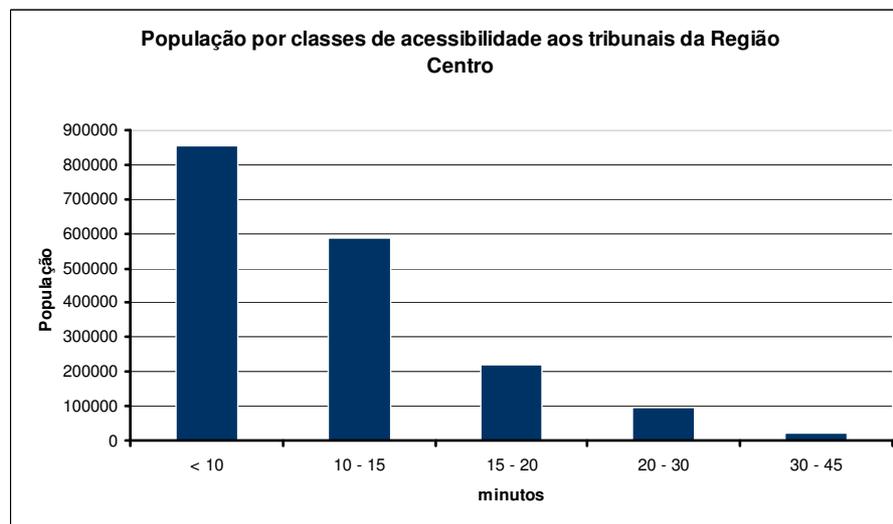
apenas com pequenas variações na diversidade. Neste âmbito, destacam-se Leiria, Castelo Branco, Guarda Viseu e depois Figueira da Foz e Covilhã.

Figura 19 – Oferta de Serviços Públicos e Administrativos



- No que respeita à acessibilidade aos tribunais na região centro, 93% da população da encontra-se até 20 minutos de distância, havendo uma parte significativa (cerca de 43%) que está a 10 minutos ou menos.

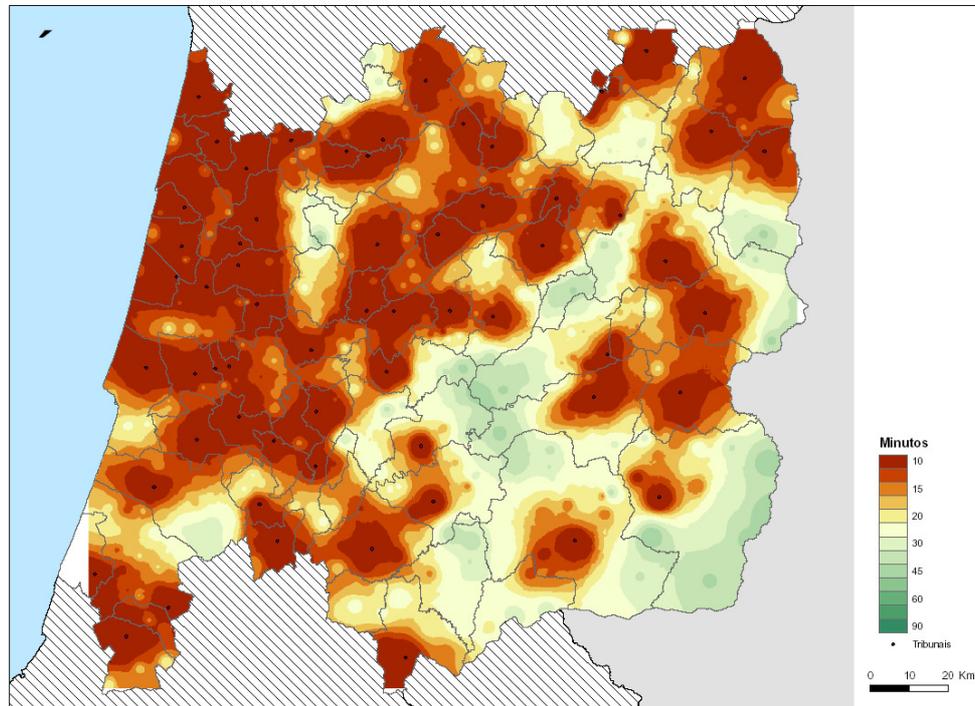
Gráfico 15 – População por classes de acessibilidade aos Tribunais da Região centro



- Em todos os concelhos onde existem tribunais os tempos de deslocação são curtos, enquanto nos outros, a sua ausência é muitas vezes agravada por más condições de acessibilidade o que origina deslocações que podem ir até 60 minutos nalgumas zonas do Pinhal Interior e Beira Interior Norte. No entanto, como estas são pouco representativas em

termos demográficos acabam por ter uma expressão reduzida nos quantitativos globais da região.

Figura 20 – Acessibilidade da Região centro aos Tribunais



Fonte: Geografia, UP

1.3. ESPECIALIZAÇÕES E REDES

Este diagnóstico baseia-se num questionário realizado junto dos municípios. Esta apresentação será posteriormente revista e completada, dado que ainda não recebemos todas as respostas. Os relacionamentos externos serão tratados num relatório posterior.

1.3.1. AS APOSTAS DE ESPECIALIZAÇÃO

No quadro seguinte apresentam-se discriminadas as apostas de especialização que cada cidade/centro urbano pretende privilegiar como eixo estratégico para o respectivo desenvolvimento.

	Apostas de Especialização						
	Turismo	Infraestrut. Produtivas	Comércio + Serviços Urbanos	Qualid. Urbana	Cultura, Desporto e Lazer	Produtos Locais	Serviços Avançados
Águeda			Comércio e Serviços urbanos		Lazer		
Albergaria- a-Velha				Requal.Urbana de Esp. Pub			
Anadia				Requalificação Urbana			
Aveiro	Turismo		Oferta Comercial e ambiente urbano				
Estarreja			Comércio	Ambiente			
Ílhavo	Turismo				Cultura e Mar/Ria		
Mealhada	Gastronómico, de Natureza, Sénior e Desportivo						
Murtosa	TER; Desportivo				Activ. Ligadas à Pesca		
Oliveira do Bairro			Serviços Públicos		Desporto		
Ovar	Não responde						
Sever do Vouga	Não responde						
Vagos			Educação		Cultura; Desporto		

	Apostas de Especialização						
	Turismo	Infraestrut. Produtivas	Comércio + Serviços Urbanos	Qualid. Urbana	Cultura, Desporto e Lazer	Produtos Locais	Serviços Avançados
Cantanhede		Infraest. Tecnológicas					Biotecnologia
Coimbra	De eventos e histórico/patrimonial e cultural		Saber (Conhecimento); Saúde				
Condeixa-a-Nova		Incubação Empresas e Serviços de Apoio					
Figueira da Foz	Turismo						
Mira	Turismo	Indústria					
Montemor-o-Velho		Agricultura Industrial			Cultura – Desporto Alto Rendimento		Ciência e Tecnologia; Energias Renováveis
Batalha	Cultural				Desporto		
Leiria			Revit. Comércio	Requal. CH			
Marinha Grande							Prod. e Dif. Tecnológica à Ind. Vidro, Moldes e Plásticos
Porto de Mós	Natural, aliado à História e Património Local						
Arganil	Turismo						
Góis	Turismo	Indústria					
Lousã	Natureza			Requal. CH	Rede Ecomuseus		
Miranda do Corvo			Serv. Comunidade		Lazer		
Pampilhosa da Serra					Espaços Verdes/lazer		
Penela	Cultural + Patrimonial						
Tábua			Comércio	Qualidade urbana			

	Apostas de Especialização						
	Turismo	Infraestrut. Produtivas	Comércio + Serviços Urbanos	Qualid. Urbana	Cultura, Desporto e Lazer	Produtos Locais	Serviços Avançados
Alvaiázere	Turismo				Desporto; Lazer		
Ansião	Não responde						
Castanheira de Pêra	Turismo						
Figueiró dos Vinhos	Cultural			Criação de corredores verdes			
Pedrógão Grande	Cultural + Natureza						
Carregal do Sal	Não responde						
Castro Daire	Não responde						
Mangualde			Comércio Artes e Ofícios			Comercializ. de Prod. Locais	
Mortágua	Turismo - natureza						
Nelas	Centralidade na região do Dão (em áreas com potencial neste território)						
Oliveira de Frades		Oferta de serviços às empresas e às actividades avícola e florestal					
Sátão				Requal. Urbana			
Tondela	Não responde						
Vila Nova de Paiva	TER			Req. Urbanística			
Oleiros	Turismo e Gastronomia						
Proença-a-Nova	Não responde						
Sertã	Não responde						
Vila de Rei			Serv. 3ª Idade				

Apostas de Especialização							
	Turismo	Infraestrut. Produtivas	Comércio + Serviços Urbanos	Qualid. Urbana	Cultura, Desporto e Lazer	Produtos Locais	Serviços Avançados
Fornos de Algodres	Arqueológico						
Gouveia	Turismo				Desp. Inverno		
Seia	Turismo		Saúde; Ensino e Formação		Serviços na área cultural		
Almeida					Museu Histórico Militar		
Guarda			Saúde				
Manteigas	Turismo						
Pinhel				Revitalização do Centro Histórico			
Sabugal	TER; Cultural						
Castelo Branco		Incubação de Empresas					Inovação e Desenv. Empresarial em sectores AVAC, Floresta e Agro-Alimentar
Vila Velha de Ródão	Natural; Patrimonial						
Belmonte	Cultural						
Covilhã	Turismo			Requalificação urbana	Museologia		
Fundão			Comércio				
Total (% de concelhos)	53,8	13,5	26,9	21,2	26,9	1,9	5,8

Observam-se assim algumas tendências marcantes, sendo desde logo de destacar as seguinte:

- **O predomínio da aposta de especialização no Turismo** (cultural, de natureza, TER, etc), reforçando assim uma das vocações da região, que congrega, entre outras, duas tipologias de oferta relevantes, concretamente o Sol & Praia e a Montanha/Natureza (ex. Pinhal Interior Norte);
- **A crescente importância atribuída à aposta na Cultura, Desporto e Lazer**, quer no que respeita à componente de hardware (equipamentos) quer relativamente à componente mais soft (serviços, programação e promoção), potenciando a articulação com os factores de identidade local (ex. Baixo Vouga; Pinhal Interior Norte; Serra da Estrela);
- **Algum upgrade e diversificação ao nível da aposta nas funções urbanas “tradicionalistas”** como base de especialização (comércio, serviços públicos, ...), sendo perceptível a existência de apostas em novas áreas, mais dirigidas para a saúde e bem-estar (ex. Baixo Vouga);
- **O surgimento da oferta de infraestruturas produtivas qualificadas como aposta de especialização urbana**, nomeadamente no que respeita à incubação de iniciativas empresariais e à oferta de infraestruturas tecnológicas (especialização particularmente relevante no Baixo Mondego);

1.3.2. PARCERIAS, PROJECTOS E CAPACIDADE DE COOPERAÇÃO

Constata-se a existência na região de parcerias bastante diversificadas, centradas sobretudo na escala local (destacam-se as parcerias com as Juntas de Freguesia, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Associações Locais Comerciais/Industriais/Empresariais, Associações Culturais/Desportivas, Bombeiros e Agrupamentos Escolares). É contudo importante assinalar também a existência de algumas parcerias de nível regional (Associações de Municípios, Associações Regionais Comerciais/Industriais/Empresariais, etc.), e nacional (ex. empresas públicas e privadas), sendo que estas envolvem geralmente agentes muito qualificados e de referência nos diversos domínios abrangidos, considerados de forma geral como muito importantes para a intervenção à escala urbana.

É também possível identificar duas grandes tipologias de intervenção:

- por um lado, as de natureza básica, geralmente associadas às competências municipais tradicionais (educação, acção social, infraestruturas básicas, equipamentos municipais, ...)

- por outro lado, as de natureza avançada, maioritariamente associadas a novos domínios de intervenção autárquica (ou a domínios tradicionais mas onde se vem registando um upgrade nessa intervenção), destacando-se nesta tipologia as seguintes intervenções: a protecção civil e a gestão florestal, a saúde e os serviços à comunidade, a energia, o apoio à I&D, os equipamentos e serviços qualificados de apoio às actividades económicas, os programas integrados de desenvolvimento rural, o planeamento estratégico, as TIC's, etc.

	Intervenções básicas		Intervenções avançadas	
	Nº Concelhos	Nº ocorrências	Nº Concelhos	Nº ocorrências
Parceiros locais	27	42	31	51
Parceiros regionais	5	6	25	34
Parceiros nacionais	2	2	8	10

Fonte: Questionário aos Municípios da Região Centro – 54 respostas, 2006

No que respeita à capacidade dos agentes locais para se envolverem em processos de cooperação, regista-se a existência de perspectivas pouco favoráveis, no sentido em que de uma forma geral, os municípios consideram que esses agentes revelam uma capacidade limitada ou muito limitada para consolidarem e viabilizarem parcerias (62,1%).

Quanto aos projectos de âmbito supra-municipal considerados mais relevantes para o desenvolvimento do centro urbano destacam-se:

- Acessibilidades (maioritariamente rodoviárias) e Transportes (domínio mais referido – 82% dos concelhos);
- Ambiente (água, resíduos, energia - domínio referido por 42% dos concelhos);
- Equipamentos (saúde, cultura, desporto – considerado um dos três projectos mais relevantes por 29% dos concelhos);
- Apoio às actividades económicas (parques empresariais / industriais / tecnológicos – domínio mencionado por 22% dos concelhos).

Os projectos municipais considerados mais relevantes para o desenvolvimento do centro urbano são:

- (Re)Qualificação urbanística (47%);
- Equipamentos de cultura e lazer – considerado um dos três projectos mais relevantes por 42% dos concelhos);
- Apoio às actividades económicas (parques empresariais / industriais / tecnológicos – domínio mencionado por 40% dos concelhos);
- Rede viária (domínio referido por 28% dos concelhos);
- Equipamentos de educação (19%);

- (Re)Qualificação ambiental (12%);
- Urbanismo comercial (12%);
- Parque urbano (11%)

São também mencionados os projectos de infraestruturas básicas (9% dos concelhos) e de dinamização do turismo (9%), entre outras categorias residuais.

1.3.3. EIXOS URBANOS E RESPECTIVAS ESPECIALIZAÇÕES

Um primeiro comentário que se afigura oportuno na abordagem a este tema relaciona-se com o facto dos eixos urbanos referidos serem geralmente “muito curtos”, no sentido em que envolvem normalmente apenas dois e, no máximo, 3 ou 4 cidades/centros urbanos. Isto acontece especialmente no que respeita a Coimbra (especializada na Saúde e Ensino Superior), pelo que neste caso se pode falar mais de polarização do que propriamente de eixo urbano envolvendo esta cidade.

É então possível identificar os seguintes eixos urbanos como os mais significativos ao nível da Região Centro:

<i>Eixo Urbano</i>	<i>Especialização</i>
Leiria / Marinha Grande	Indústria / Moldes / Tecnologia
Coimbra / Figueira da Foz	Turismo / Lazer / 2ª Residência
Coimbra / Cantanhede	Actividades Económicas
Coimbra / Condeixa	Habitação, Comércio
Coimbra / Lousã	Habitação / Comércio
Guarda / Covilhã / Fundão / C. Branco	Articulação Urbano-Rural, Agro-indústria, Turismo de Natureza e Patrimonial, Educação, Produções Locais de Excelência
O. Hospital / Seia / Gouveia	Emprego, Comércio e Serviços
Seia / Nelas / Viseu	Actividades Económicas
Viseu / Tondela	Educação / Serviços
Aveiro / Estarreja / Ovar	Indústria / Turismo / Lazer
Águeda / Aveiro	Emprego / Ensino / Lazer

Observam-se assim alguns eixos funcionais, com destaque para o relacionamento de Coimbra com outras cidades/centros urbanos vizinhos, baseada fundamentalmente na função habitação que estes últimos asseguram. Por outro lado, o eixo tradicional Leiria/Marinha Grande, assente num relacionamento produtivo histórico, tem vindo a registar algum upgrade

(passando a incluir funções tecnológicas). Merece também algum destaque o eixo que engloba Oliveira do Hospital / Seia / Gouveia, suportado num relacionamento económico que estrutura uma área interior da região, fazendo a transição entre as cidade de Viseu e Guarda. Por fim, é ainda necessário sublinhar, por um lado, o eixo urbano que estrutura a Beira Interior (Guarda / Covilhã / Fundão / C. Branco), que apresenta uma funcionalidade alargada e, por outro lado, o eixo Aveiro / Estarreja / Ovar, este mais assente numa especialização industrial. São também referidos os eixos:

- Leiria / Fátima, no domínio do turismo religioso; e
- Aveiro / Coimbra / Viseu, nos domínios do ensino superior e saúde.

1.3.4. DOMÍNIOS DE INSERÇÃO EM REDES E PRINCIPAIS FACTORES DE COOPERAÇÃO INTERMUNICIPAL

Apesar dos municípios inseridos em redes de cooperação ser em maior número (60%), há ainda um conjunto significativo de municípios que referem não estar inseridos em qualquer rede de cooperação (40%), o que revela o fraco carácter relacional do sistema urbano da Região Centro.

Para além das redes assentes em aspectos administrativos e de organização territorial (no caso concreto da Região Centro, a existência de 3 Grandes Áreas Urbanas – em torno de Aveiro, Viseu e Coimbra), destacam-se as seguintes redes temáticas:

- Turismo (são identificadas dez redes – turismo de aventura, de montanha, de natureza, patrimonial, cultural, balnear);
- Regiões Digitais (destacadas por quatro municípios);
- Rede de Teatros;
- Universidades / Ensino / Conhecimento (destacando-se Coimbra, mas sendo também referidas Aveiro e Covilhã);
- Saúde (entre oito referências, seis referem-se a Coimbra);
- Produções Locais (eixo Castelo Branco / Guarda);
- Comércio (sete redes referidas), Serviços (disperso, mas dominando Coimbra) e Indústria (com destaque para os eixos Leiria / Marinha Grande / Pombal e Aveiro / Estarreja / Ovar);
- Logística (associada à Figueira da Foz).

Os principais domínios de cooperação intermunicipal realçados pelos municípios da Região Centro incidem nas seguintes áreas:

- Ambiente (equipamentos, serviços e gestão - domínio referido por 10% dos concelhos);

-
- Acessibilidades Regionais e Transportes (domínio mais referido – 35% dos concelhos);
 - Planeamento e Gestão Florestal;
 - Construção e gestão de equipamentos supramunicipais;
 - Turismo (Oferta e Promoção – domínio mencionado por 31% dos concelhos);
 - Cultura e Desporto (destacado por 14% dos concelhos);
 - Valorização das Produções Locais de Excelência;
 - Redes de Conhecimento;
 - Gestão de Fundos Comunitários;
 - Planeamento (realçado por 19% dos concelhos).

Como pode ser constatado na análise dos elementos anteriores, os domínios apresentados coincidem com as áreas centrais para o desenvolvimento da região, o que revela a abertura e o reconhecimento das mais valias associadas a uma gestão integrada por parte dos autarcas.

Tal como também pode ser observado, as apostas de cooperação incidem cada vez mais nos aspectos organizativos, apesar da região apresentar ainda carências a nível da sua dotação infraestrutural e de equipamentos.

1.3.5. CONCLUSÕES EM TERMOS FUNCIONAIS

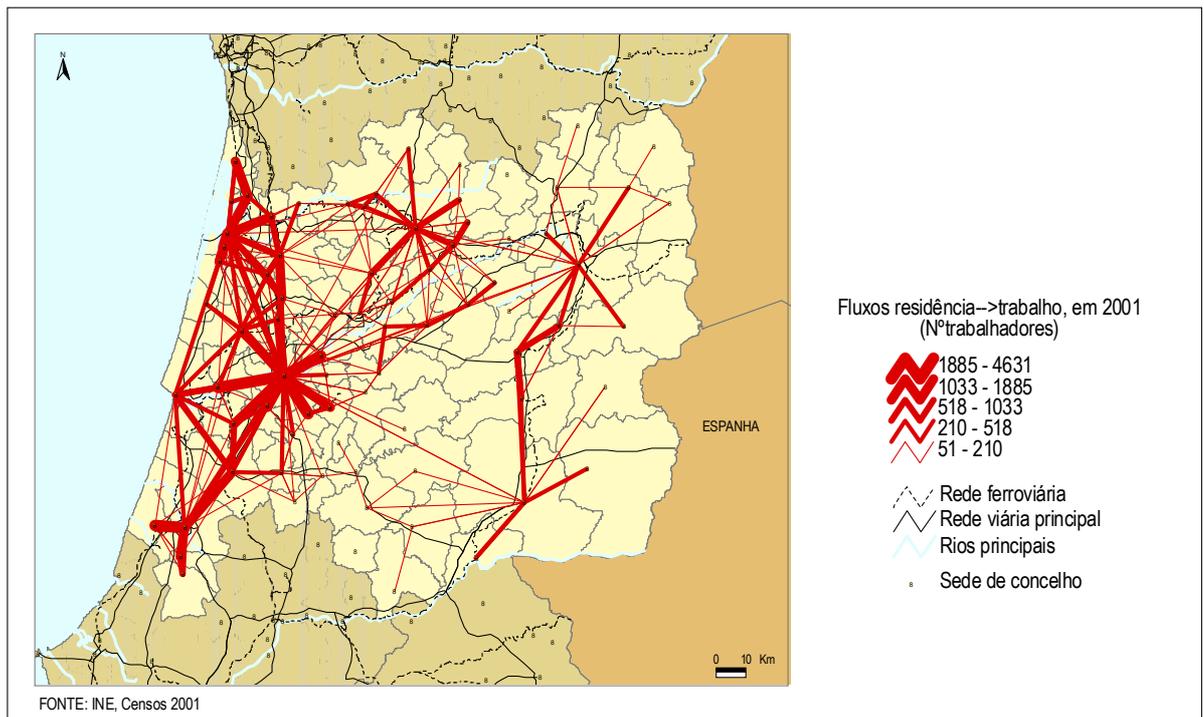
Da análise ao presente inquérito é desde logo possível destacar o seguinte conjunto de conclusões:

- **O limitado carácter relacional ao nível do sistema urbano regional**, com a concentração de relações de dependência em torno das capitais de distrito, e reduzidos relacionamentos inter-urbanos. As carências ao nível das acessibilidades e mobilidade em muito contribuem para esta situação;
- A existência de uma clara diferenciação funcional entre dois grandes grupos de cidades/centros urbanos, concentrando-se nas capitais de distrito as funções urbanas mais avançadas. As **articulações funcionais** ocorrem então geralmente em **sentido unívoco**, perdendo-se o efeito de rede. São assim muito mais evidentes as situações de polarização exercidas pelas capitais de distrito relativamente aos centros urbanos de hierarquia inferior, havendo um fraco nível de relacionamento entre estes.
- **Não é ainda perceptível a existência de uma aposta clara na qualificação estratégica dos diversos sistemas urbanos regionais**, ou seja, no desenvolvimento de funções e ofertas urbanas especializadas e orientadas para potenciar e valorizar a diversidade de recursos existentes, por um lado, e na

preocupação em fomentar complementaridades e economias de aglomeração, por outro;

- Regista-se contudo alguma abertura e interesse por parte de um número crescente de municípios em **apostar na gestão integrada de recursos comuns**, o que poderá induzir um reforço do relacionamento supra-municipal e, conseqüentemente, um fortalecimento e densificação das redes urbanas regionais.

Figura 21 – Fluxos residência-trabalho, na Região Centro, 2001



Fonte: Geografia, UP

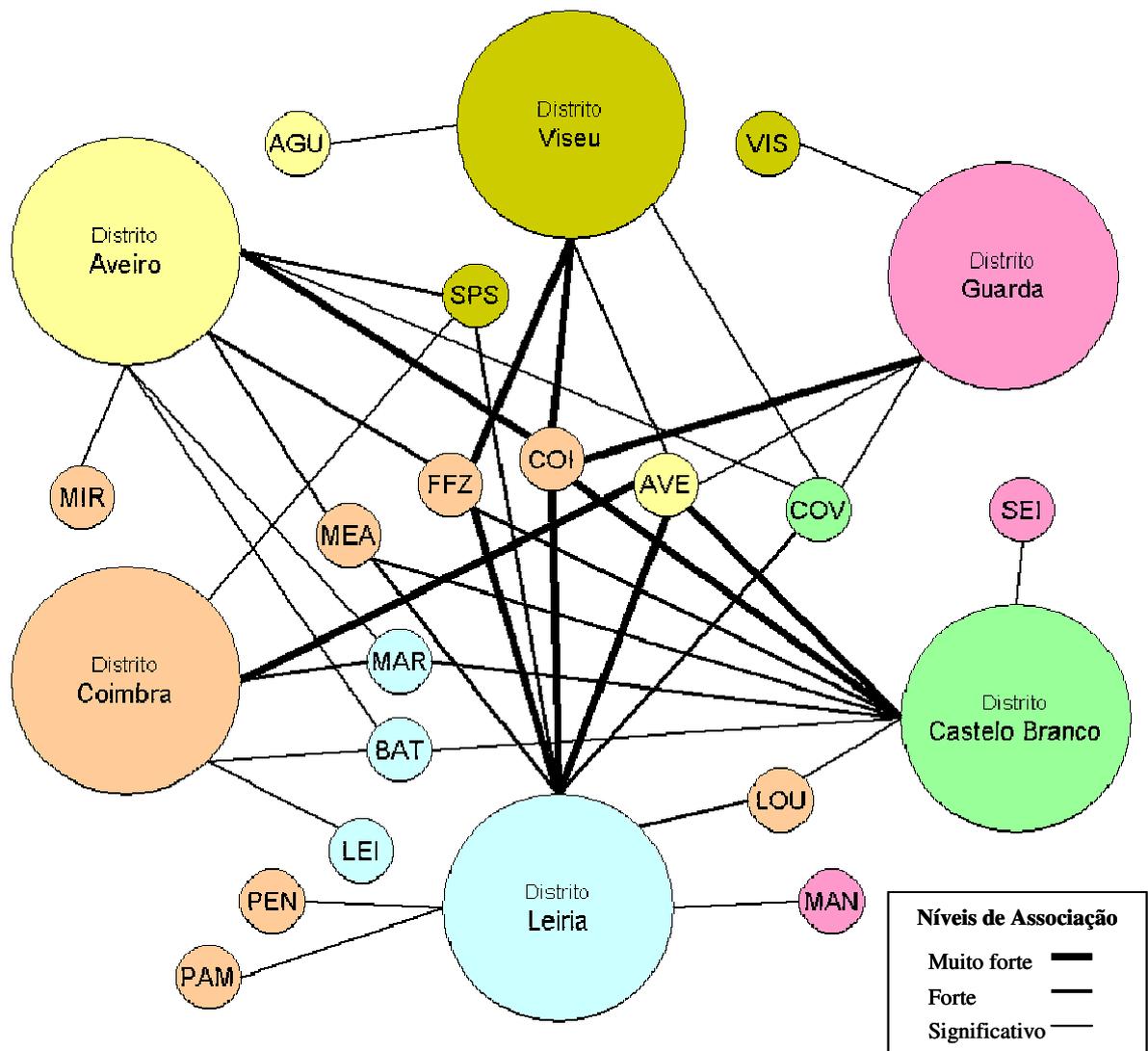
1.3.6. REDES DE GOVERNANÇA

No inquérito elaborado às Câmaras Municipais, a partir de uma lista completa dos centros urbanos (sedes de concelho) da região, pedia-se para cada Município seleccionar os centros urbanos mais importantes da região (12/15 centros urbanos) e indicar uma palavra que associasse a cada um deles.

A estrutura de ligações na Região Centro é eminentemente distrital, ou seja, os concelhos são sobretudo valorizados pelos outros concelhos do seu próprio distrito. Esta situação é tão clara que no esquema interpretativo (esquema 1) optou-se por representar o distrito no seu conjunto sem estabelecer as ligações no seu interior, de forma a permitir uma leitura mais nítida das ligações regionais, as que extravasassem o próprio distrito.

Os centros urbanos que surgem individualizados são os que escapam a este cenário, ou seja, são valorizados não só pelos do seu próprio distrito mas também por vários concelhos de outros distritos (no esquema estão individualizados os que têm um mínimo de 4 nomeações de municípios de outro distrito - traço mais fino).

Esquema 1 - Estrutura de referências urbanas a nível regional



Em termos muito sintéticos, destacam-se as seguintes conclusões:

1. Coimbra surge numa posição central com ligações muito fortes a todos os distritos: é nomeada pela grande maioria dos municípios da região, vincando a sua imagem regional.

2. Aveiro e Figueira da Foz surgem também centrais, com uma imagem regional muito forte, mas uma valorização um pouco menor por parte de outros distritos (a Figueira, por exemplo, é menos nomeada por municípios da Guarda).
3. Na "coroa" seguinte, com menor centralidade, há 4 centros urbanos: Covilhã, S. Pedro do Sul, Mealhada e Marinha Grande. Este grupo tem uma imagem regional forte, mas menos consensual e com preferências distintas em termos distritais (S. Pedro do Sul é valorizado sobretudo pelos municípios do litoral, a Marinha Grande sobretudo pelos municípios do sul da região e a Covilhã é referenciada predominantemente pelos municípios do interior).
4. Os centros urbanos da Lousã e da Batalha são mencionados por outros distritos, mas com menor intensidade que o grupo anterior.
5. Depois temos ainda os centros urbanos que são valorizados sobretudo por outro distrito, geralmente adjacente e onde a proximidade geográfica é geralmente importante:
 - Águeda é escolhida por vários municípios do distrito de Viseu,
 - Mira por vários municípios do distrito de Aveiro,
 - Penela e Pampilhosa por vários municípios do distrito de Leiria,
 - Seia por vários municípios do distrito de Castelo Branco,
 - Manteigas curiosamente por municípios do distrito de Leiria

Finalmente, existem sedes de distrito com imagens regionais aparentemente ténues –Viseu (escolhido por municípios do distrito de Guarda) e Leiria (escolhido por municípios do distrito de Coimbra).

É também curioso registar os centros urbanos que não são referenciados e salientar algumas outras situações:

1. Guarda e Castelo Branco têm muito pouca saliência fora do seu distrito. O centro urbano de Castelo Branco até para os seus é pouco referenciado.
2. Há também centros urbanos com imagem distrital muito forte mas com valorização regional fraca: Ovar, Estarreja em Aveiro; Fundão em Castelo Branco; Penacova em Coimbra; Celorico da Beira na Guarda.

Pode-se concluir que em termos de governância regional, há uma fraca conectividade inter-municipal. O distrito continua a ser o espaço de conectividade e as NUTS 3 não

se visualizam no mapa. Por outro lado, as principais centralidades em termos funcionais não são sempre as principais referências regionais. Neste sentido, a construção do policentrismo regional (território de nós e redes) fica de certa forma debilitada pela a fraca conectividade inter-municipal.

2. VISÃO ESTRATÉGICA E MODELO TERRITORIAL

VISÃO PARA O SISTEMA URBANO DA REGIÃO CENTRO

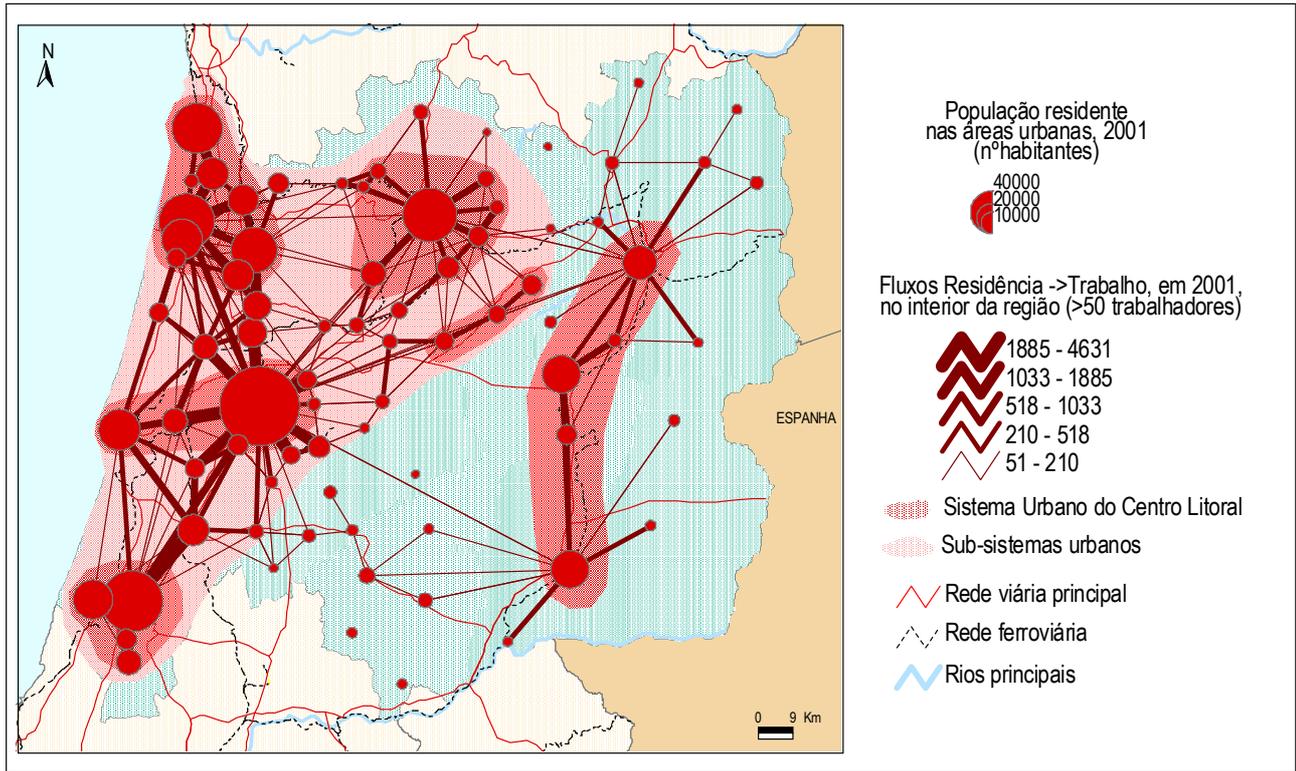
A Região Centro afirmar-se-á como um sistema urbano competitivo e coeso, potenciando, por um lado, o seu posicionamento estratégico e o seu papel como espaço de articulação no contexto do sistema urbano nacional e na ligação deste às redes europeias e, por outro lado, promovendo o seu carácter policêntrico, consolidando e equilibrando os sistemas urbanos sub-regionais que estruturam este território e inovando no relacionamento entre os respectivos espaços urbanos e rurais.

Descrição:

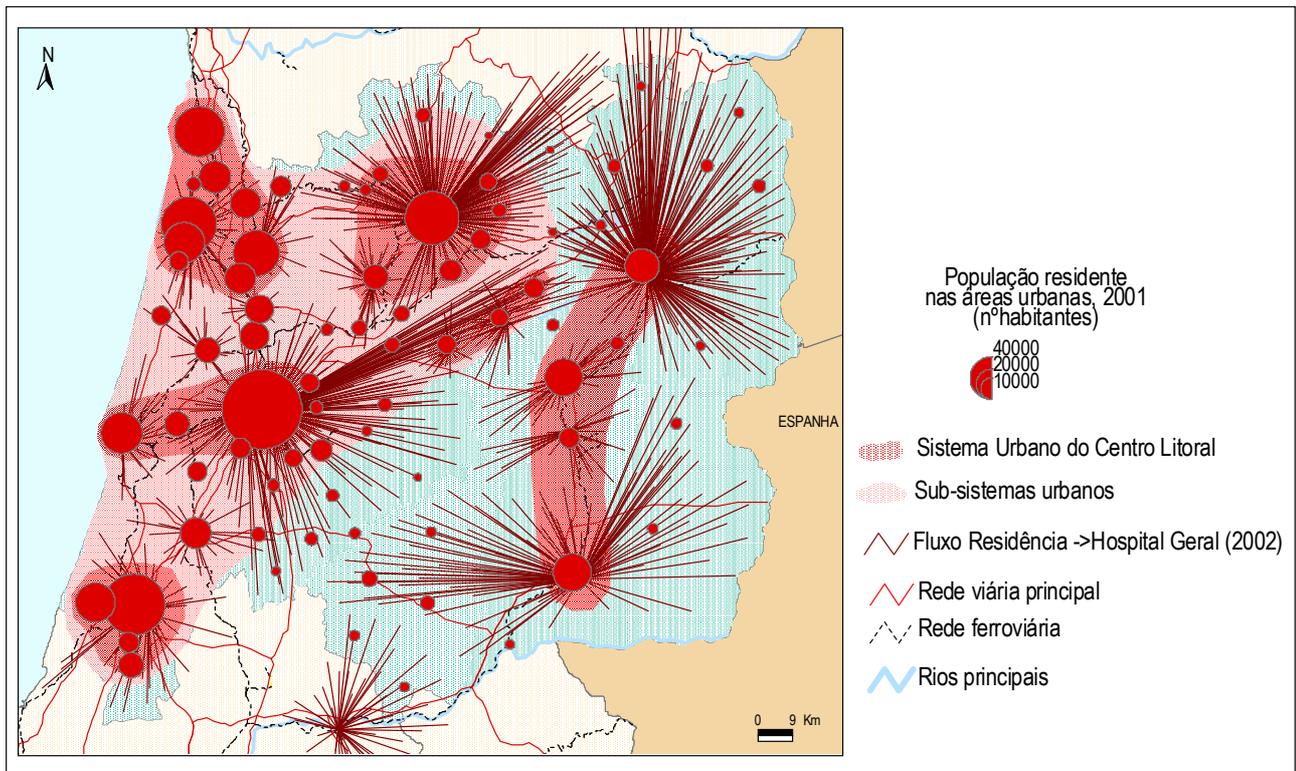
A Região Centro dispõe de uma posição charneira entre as Regiões Metropolitanas de Lisboa/Vale do Tejo e do Noroeste, e conta ainda com uma estrutura urbana policêntrica assente num conjunto equilibrado de cidades médias.

Estes atributos positivos e diferenciadores, susceptíveis de conferir a este território uma importância e um potencial relevante no quadro do sistema urbano nacional, não têm contudo sido devidamente potenciados devido a diversos factores, com especial destaque:

- por um lado, para os constrangimentos que este mesmo território apresenta no que respeita quer à sua articulação externa quer à incipiente articulação dos sub-sistemas urbanos regionais entre si;
- por outro lado, devido às fragilidades de integração funcional que a região apresenta, e que têm limitado a sua integração territorial e sectorial relativamente a contextos mais abrangentes.

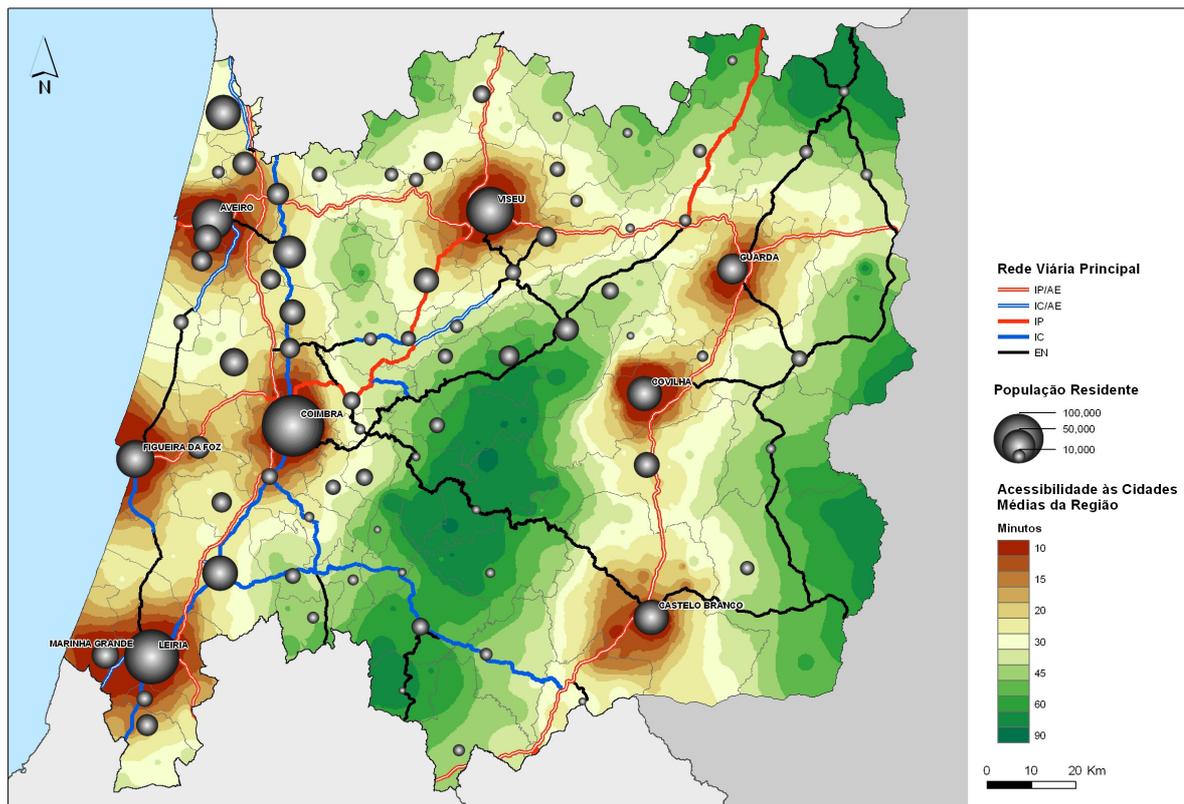


Fonte: Geografia, UP



Fonte: Geografia, UP

Sistema Urbano e Acessibilidade às Cidades Médias - Região Centro



Fonte: Geografia, UP

Perante este quadro, e tendo em vista a concretização da Visão, anteriormente definida, os seguintes objectivos estratégicos revelam-se como decisivos:

1. **Reforçar a articulação do cordão litoral da Região Centro (Aveiro/Coimbra/Leiria) com as Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Noroeste**, afirmando a sua competitividade nos domínios da Logística, Mobilidade, Turismo, Saúde e Energia, e desenvolvendo novas funções de apoio à ligação dos corredores estruturantes entre as duas grandes Áreas Metropolitanas, e entre estas e a Europa;
2. **Promover a articulação entre os sub-sistemas regionais**, reforçando o relacionamento e a conectividade entre os sub-sistemas do litoral e do Interior (Cordão Litoral/Dão-Lafões/Beira Interior) e as acessibilidades intra-regionais. Será também fundamental promover o desenvolvimento de complementaridades funcionais, através da organização e gestão supra-municipal de recursos, equipamentos e de ofertas (produtivas, urbanas, etc);
3. **Estruturar a unidade territorial do Pinhal Interior**, desenvolvendo serviços (organizados à escala supra-municipal), com características polivalentes e orientados para as zonas rurais de baixa densidade. A qualificação dos centros urbanos e a aposta no desenvolvimento de actividades ligadas à gestão integrada dos seus

recursos naturais (com destaque para a floresta e potencial energético) constituirão apostas importantes a realizar;

4. **Dinamizar o Eixo da Beira Interior**, promovendo a competitividade das cidades que o integram através da requalificação urbana, do desenvolvimento de complementaridades funcionais e da criação de novas actividades associadas às respectivas especializações produtivas. Reforçar o “efeito cidade” como factor dinamizador das áreas de baixa densidade que polarizam deverá ser assumido como factor relevante de coesão deste território.

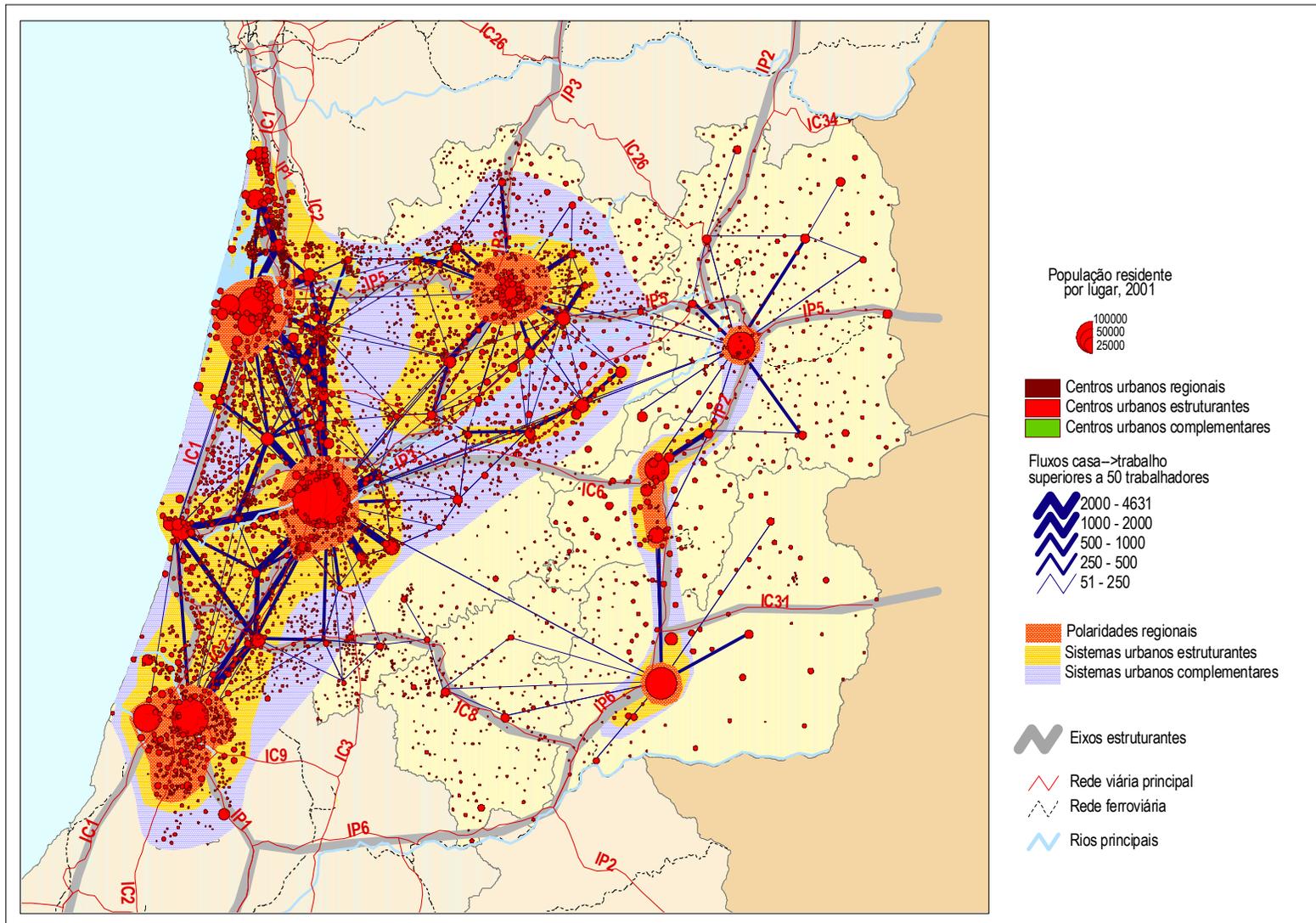
A materialização dos objectivos estratégicos e a construção do modelo territorial baseiam-se num conjunto de fundamentos que deverão constituir-se como referencial para o desenvolvimento do Sistema Urbano da Região Centro:

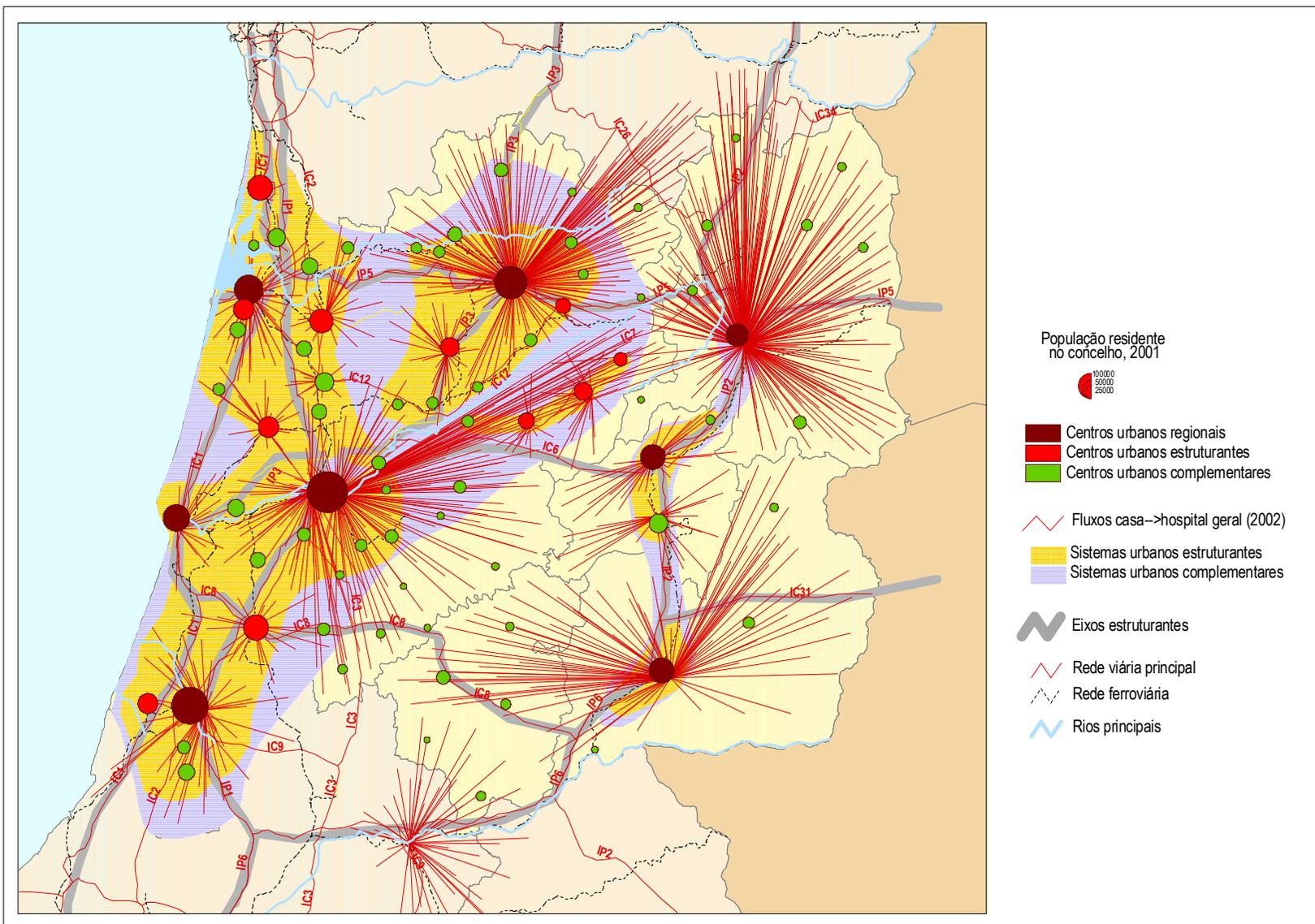
- o sistema urbano regional está polarizado por um pequeno número de cidades. Em torno de cada cidade há um território onde gravitam outras aglomerações urbanas e espaços rurais. Estes territórios polarizados, organizam-se em torno de mobilidades para o trabalho e o usufruto de comércio e serviços. Estes conjuntos estruturam sub-sistemas urbanos.
- - os sub-sistemas urbanos não são estruturas fechadas, mas espaços de articulação de geometria variável. Há um potencial de concertação estratégica regional (entre os diferentes sub-sistemas urbanos existentes na região) e com as regiões adjacentes (com o Norte, o Oeste e Vale do Tejo, o Alentejo e com as metrópoles) que deve ser dinamizado.
- os sub-sistemas urbanos lideram as redes de internacionalização regional, predominantemente organizadas a partir da base económica e das redes de conhecimento (redes tecnológicas e de investigação e formação avançada).
- os sub-sistemas urbanos estabelecem um contexto apropriado para conceber projectos estruturantes, para consolidar estratégias concertadas e para contratualizar as diferentes realizações sectoriais.

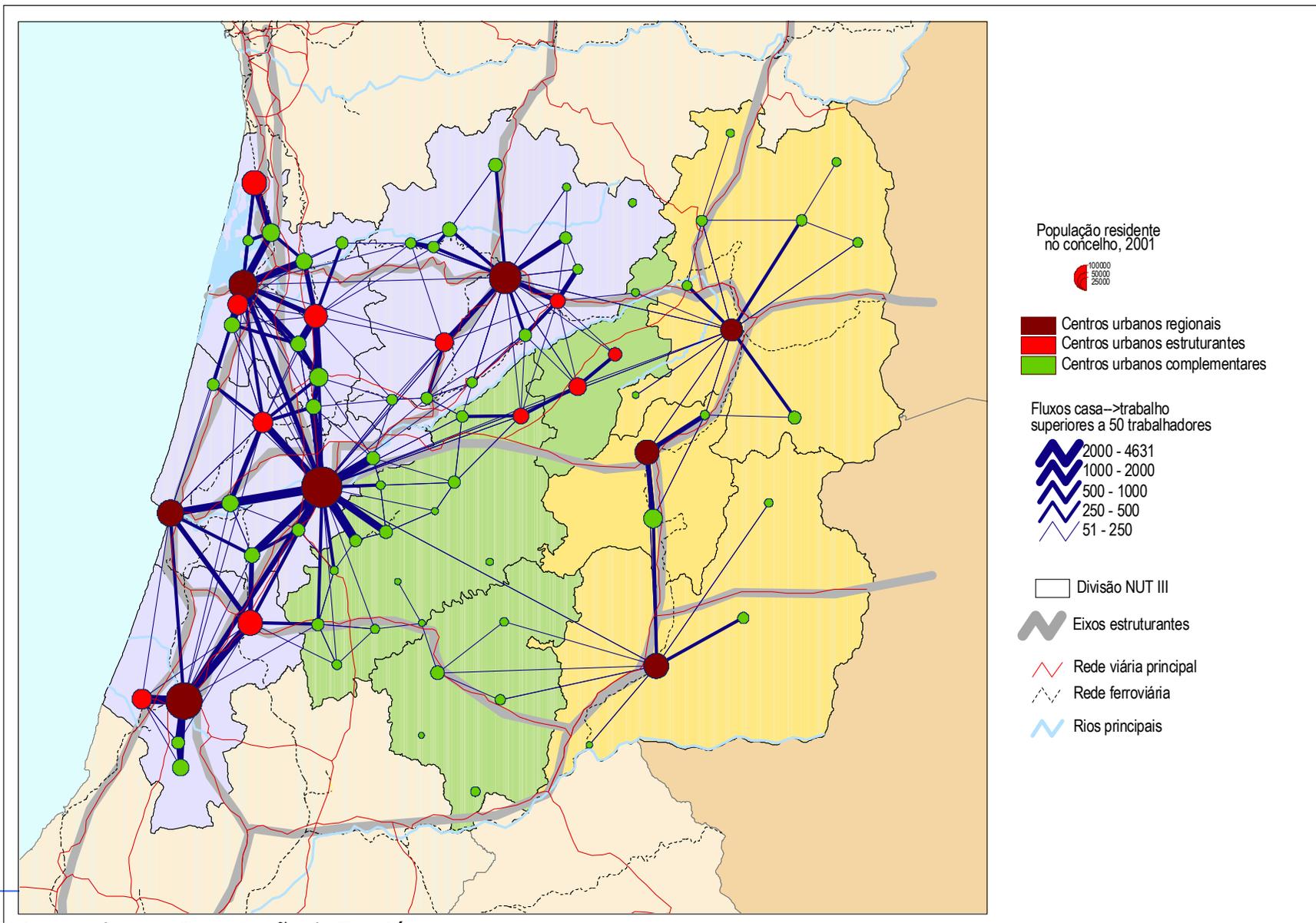
O sistema urbano regional enquadra-se num território extenso, entre um litoral dinâmico e fragmentado e um rural pouco denso e regressivo. A estruturação do sistema urbano regional assenta numa forte articulação entre centros urbanos de 1º nível hierárquico, enquanto factores de amarração e organização territorial. A construção de um compromisso entre os objectivos de competitividade e coesão regional está ancorada nestes nós da rede.

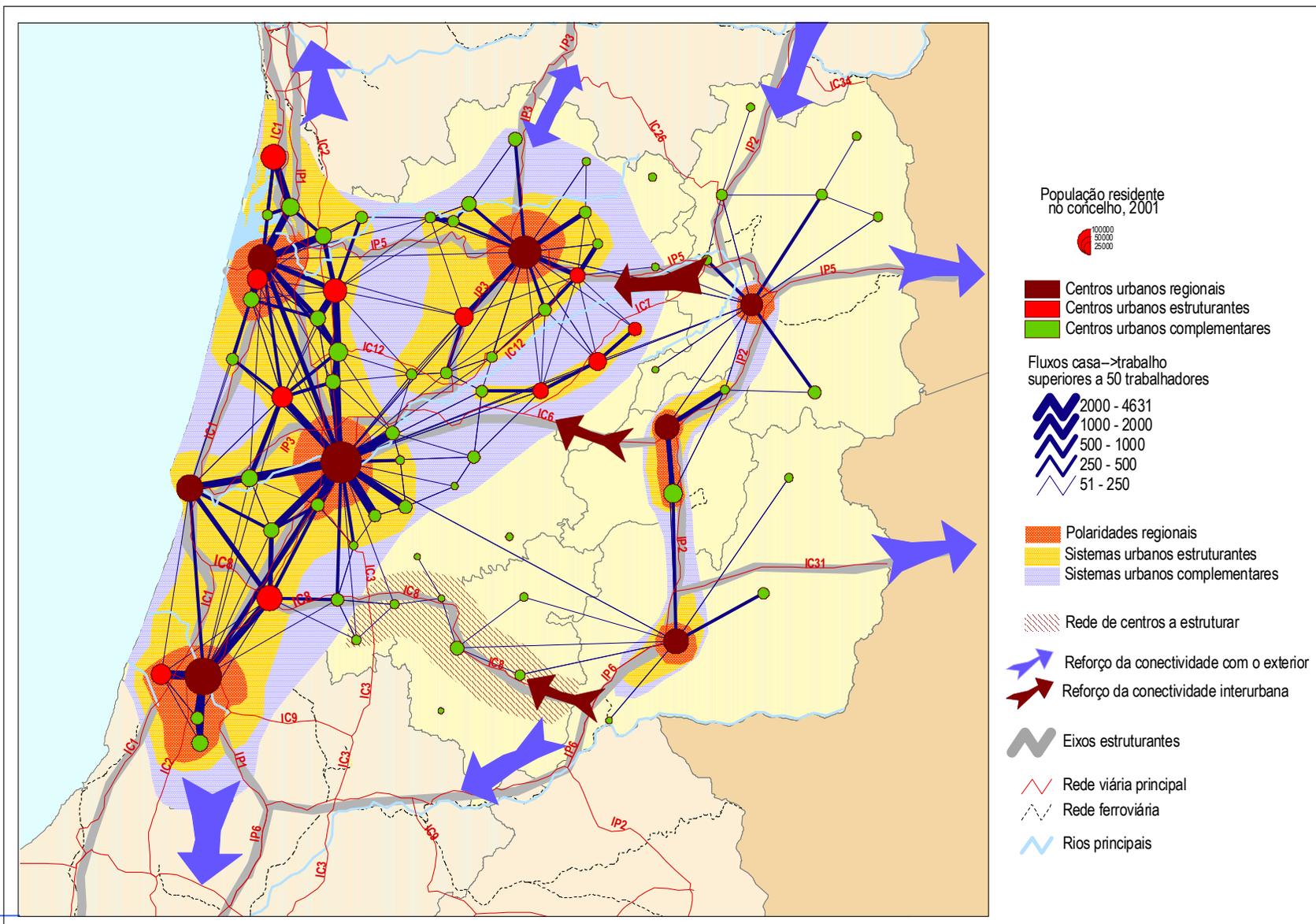
Em termos de inserção inter-regional, a Região Centro é um território de charneira entre as metrópoles de Lisboa e Porto, entre a Região Norte e as regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Alentejo. Em termos transfronteiriços, liga-se às regiões espanholas de Castela-Leão e da

Estremadura. As cidades de Aveiro, Coimbra, Leiria, Viseu, Guarda, Covilhã e Castelo Branco são os pilares do policentrismo regional.









Ao longo do litoral desenvolve-se uma extensa mancha urbana estruturada em três sub-sistemas urbanos:

O **sub-sistema Aveiro e Ilhavo-Vagos-Oliveira do Bairro-Águeda-Albergaria-Ovar**, é polarizado pela cidade de Aveiro que se afirma pela oferta de serviços na área do conhecimento (ensino superior, estruturas de base tecnológica e de investigação), mas também pelas funções administrativas, sociais e de comércio. Constitui uma centralidade com uma forte vocação industrial, com intensa inter-relação com a área metropolitana do Porto e com uma forte componente logística decorrente do Porto de Aveiro, que pode ser potenciado pela Plataforma Logística.

O **sub-sistema de Coimbra** integra núcleos como Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Cantanhede, Mealhada, Penacova, Lousã, Miranda do Corvo e Condeixa-a-Nova. Coimbra destaca-se claramente pela oferta formativa, ligado à universidade secular, mas também nas funções administrativas, de saúde e de comércio e serviços. Polariza um conjunto de centros urbanos vizinhos que asseguram a função habitacional de suporte. A influência dos serviços mais avançados, designadamente na área da saúde, estende-se a um extenso território. Figueira da Foz mostra a sua especialização nos serviços turísticos.

O **sub-sistema Leiria - Marinha Grande** estrutura-se em função de Leiria e assenta num relacionamento produtivo histórico ligado à indústria vidreira, que tem vindo a registar um upgrade assinalável. Mantém inter-relações com o norte da Área Metropolitana de Lisboa, particularmente com Nazaré, Alcobaça, Fátima e Tomar. Leiria é um centro de emprego e de funções administrativas e de comércio e serviços, enquanto que o eixo Nazaré-Alcobaça-Fátima-Tomar evidencia uma oferta na área do turismo e do património. Pombal polariza o espaço de intermediação entre Leiria e Coimbra e localiza-se num local estratégico de ligação ao interior.

O sub-sistema urbano de Viseu, é fortemente polarizada por este núcleo urbano, embora à sua volta gravitem outras aglomerações urbanas, bem como pequenos centros de cariz rural, cujos habitantes estão diariamente ligados por diversos motivos (trabalho, consumo e uso de serviços colectivos). Viseu é uma cidade média com uma dimensão razoável no contexto nacional, com uma localização privilegiada e com um forte dinamismo comercial e industrial. Neste sub-sistema gravitam núcleos como Mangualde, Tondela e Nelas, com uma forte presença da actividade industrial e São Pedro do Sul onde sobressai o termalismo. A influência deste aglomerado urbano dilata-se para norte em direcção a Lamego e para sul em direcção a Oliveira do Hospital-Seia-Gouveia.

O **sub-sistema urbano da Beira Interior**, desenvolve-se ao longo da A23 e abrange Guarda-Belmonte, Covilhã, Fundão e Castelo Branco. É constituído por núcleos que distam entre si apenas alguns minutos e polarizam as áreas envolventes de baixa densidade. Este eixo é profundamente marcado por actividades industriais tradicionais, como o têxtil e os lacticínios, embora apresente actualmente uma estrutura funcional diversificada, como uma vocação turística ligada sobretudo ao sistema montanhoso Serra da Estrela-Serra da Gardunha e aos valores patrimoniais existentes. Guarda e Castelo Branco sobressaem pelas funções administrativas, Covilhã pelos serviços do conhecimento ligados à oferta de ensino universitário, Fundão pela produção local de excelência como a cereja e Belmonte com uma forte presença da indústria têxtil. A cidade da Guarda, com a sua posição de charneira entre duas importantes vias (A23 e A 25), a que acresce a linha ferroviária e a futura plataforma logística, tem um importante papel de ligação entre o litoral e o resto da Europa, muito especialmente com Espanha. Por outro lado, a norte, o Douro Património Mundial abre novas oportunidades de relacionamento. A cidade de Castelo Branco, com o reforço das interconexões com o litoral e Lisboa, evidencia tendências para privilegiar as suas ligações com Pombal e Leiria e com a metrópole. As redes de concertação com Portalegre, e com o Norte Alentejano, também constituem uma oportunidade a desenvolver.

A poente da Serra da Estrela aparece um eixo urbano em consolidação, baseado no segmento da estrada da Beira, **Oliveira do Hospital-Seia-Gouveia**, suportado num relacionamento económico que estrutura uma área interior da região. Tem um importante papel de consolidação de um espaço intersticial, onde na ausência de um núcleo polarizador, emergem estes três centros urbanos que se complementam. Este eixo urbano sustenta-se economicamente na actividade industrial tradicional e na oferta de produtos e de turismo local. Em termos de redes, desenvolve relacionamentos quotidianos (movimentos casa-trabalho e casa-escola) sobretudo com Viseu e relacionamentos funcionais de nível hierárquico superior preferencialmente com Coimbra.

Ao longo do IC 8 surge uma **nuvem de pequenos centros urbanos**, de pequena dimensão e fraca capacidade de polarização, num contexto demográfico claramente regressivo. A fragilidade urbana desta área deve ser equacionada a nível regional. Neste contexto, certos centros urbanos, como a Sertã, poderão ter um papel fundamental na melhoria equidade na distribuição de serviços.

Trata-se de um território de múltiplas geometrias de relacionamento. Aveiro balança entre Viseu e Coimbra e articula-se com a metrópole do Porto. Leiria oscila entre a Região Centro e o Oeste e Vale do Tejo. Castelo Branco tende cada vez mais para ocidente e para a metrópole de Lisboa, enquanto que a Guarda pende para ocidente e pode vir a interligar-se

com o Douro. Viseu é um território de intermediação entre o litoral e o interior e Coimbra entre as duas metrópoles.